



# **Crianças e adolescentes indicadores sociais**

**volume 6      1997**

ISSN 0103-4448

Crian. Adolesc.: Indic. soc., Rio de Janeiro, v. 6, p. 1-79, 1997

ISSN 0103-4448

©IBGE. 1999

### Equipe Técnica

Ana Lucia Saboia - **coordenadora**  
João Raposo Belchior - **processamento**  
Ivo Monsores Cardoso - **tabelas e gráficos**  
Juarez de Castro Oliveira, Maria Dolores Bombardelli Kappel e  
Antonio Roberto Pereira Garcez - **colaboradores**

### Projeto Editorial

Divisão de Editoração - DIEDI/Departamento  
de Editoração e Gráfica - DEDIT/CDDI

#### Estruturação

Carmen Heloisa Pessoa Costa  
Beth Fontoura  
Neuza Maria do O. Damásio  
Sonia Gonçalves da Rocha

#### Copidesque e Revisão

Anna Maria dos Santos  
Maria de Lourdes Amorim

#### Diagramação, gráficos, mapas e design gráfico

LGonzaga

### Normalização Bibliográfica

Divisão de Documentação - DIDOC/CDDI

Diva de Assis Moreira  
Aparecida Tereza Rodrigues Regueira

### Impressão

Divisão de Gráfica-DIGRAF/Departamento de  
Editoração e Gráfica/Centro de Documentação  
e Disseminação de Informações - CDDI/IBGE,  
em 1999.

### Capa

Divisão de Criação - DIVIC/CDDI

Helga Szpiz

Crianças e adolescentes : indicadores sociais / IBGE. -  
v.1 (1987) - Rio de Janeiro : IBGE, 1989.

v.

Anual.

Em 1994, edição especial, com dados do Censo  
demográfico de 1991, por unidades da federação, exclusive  
Pará.

1. Crianças - Brasil - Condições sociais - Estatística.  
2. Adolescentes - Brasil - Condições sociais - Estatística. I. IBGE.

Divisão de Biblioteca e Acervos Especiais CDU 312.9-053.2/6  
RJ/99-24 PERIÓDICO

Impresso no Brasil/Printed in Brasil

# Apresentação



O periódico “**Crianças e Adolescentes: Indicadores Sociais**” tem como principal objetivo a divulgação de informações e dados estatísticos sobre as condições de vida da população desses grupos etários no Brasil.

Trata-se de mais um resultado da colaboração do Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF e o IBGE, iniciada no começo da década de 80.

Em especial este fascículo procura enfatizar as estatísticas referentes ao grupo etário de 15 a 19 anos.

Rio de Janeiro, RJ, setembro de 1999

*Maria Martha Malard Mayer*  
Diretora de Pesquisas do IBGE

Esta publicação recebeu colaboração do Sr. Manuel Rojas Buvnich e apoio do Fundo das Nações Unidas para Infância -UNICEF

# Sumário



Introdução	7
Dados gerais	9
Saúde	29
Educação	43
Trabalho	55
Conceitos	67
Referências bibliográficas	71
Anexos	
Experiências com jovens	75
O selo UNICEF	79

# Introdução



Esta publicação é resultado da cooperação técnica entre o IBGE e o UNICEF, iniciada no começo da década de 80. Esta cooperação visa a fornecer à sociedade dados estatísticos sobre as condições socioeconômicas que vivem suas crianças, adolescentes e jovens. O grande interesse dessas duas instituições é produzir e divulgar informações que possam apoiar a formulação de políticas e programas em favor da infância e da adolescência, em especial, aquelas crianças e adolescentes cuja situação é menos favorável.

Foram produzidos até hoje cinco volumes nesta série. Os quatro primeiros apresentaram dados e análises referentes a década de 80. O último apresentou dados oriundos do Censo Demográfico 1991 procurando comparar com os do Censo Demográfico 1980 para avaliar as mudanças ocorridas neste período.

Neste volume são apresentadas informações advindas principalmente da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - do ano de 1997. Esta pesquisa é uma das mais ricas e importantes fontes de dados do País, que permite traçar um perfil socioeconômico das condições de vida das crianças e adolescentes.

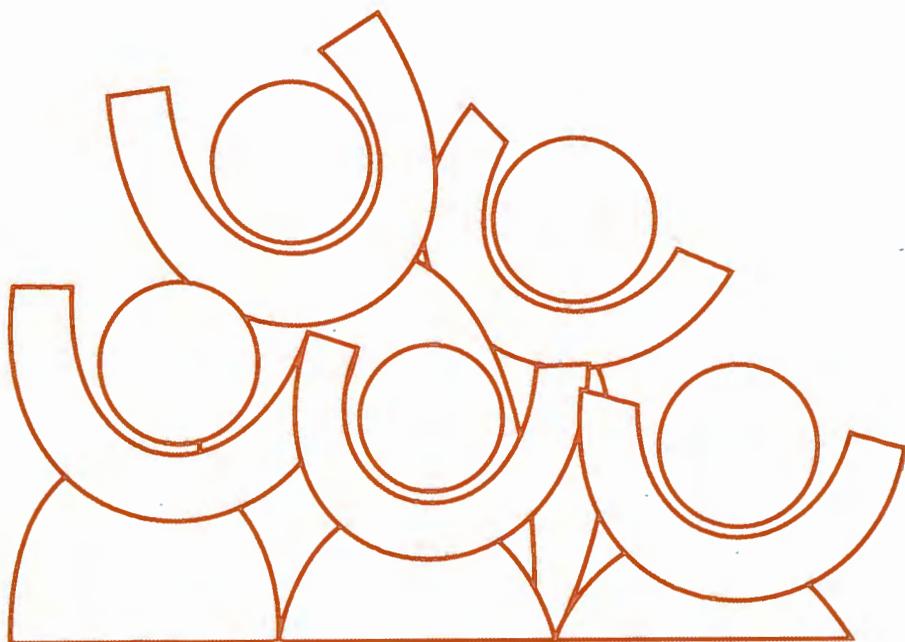
Além disso, são apresentados dados advindos do Sistema de Mortalidade do Ministério da Saúde sobre as causas de morte da população de crianças e adolescentes.

Em especial, neste volume, procurou-se enfatizar as informações referentes aos adolescentes e jovens. Este grupo de fundamental importância político-social e cultural, principalmente em países onde seu peso é significativo, merece destaque na agenda dos governos e da sociedade, no planejamento das políticas públicas.

Neste sentido, apresentou-se, também, um breve resumo de experiências alternativas e positivas com jovens do Norte do País.

# Dados gerais

O País caminha para um processo aparentemente irreversível de envelhecimento populacional. Por outro lado, as crianças e os adolescentes ainda constituem uma parcela significativa da população brasileira, muito embora os últimos levantamentos populacionais já mostrem taxas de crescimento negativas para o contingente populacional de 0 a 14 anos.



## Em 2000, serão, no Brasil, cerca de 17,3 milhões de adolescentes de 15 a 19 anos.



Dados  
gerais

No próximo milênio, a população de crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 17 anos, segundo as estimativas demográficas do IBGE, estará em torno de 60 milhões (Tabelas 1 a 6).

O grupo de jovens brasileiros tem apresentado características peculiares quanto ao seu crescimento nos últimos anos. Entre 1965 e 1980, este grupo cresceu significativamente em termos quantitativos em função das altas taxas de natalidade observadas em 40, 50 e 60. Demograficamente, detectou-se o que poderia ser chamado de períodos de "onda jovem". Na década de 80, o crescimento populacional foi reduzido em função das baixas taxas de fecundidade. No primeiro lustro da década de 90, pode-se dizer que houve um revigoramento desta onda jovem, resultado de uma elevada taxa de natalidade mantida pelas jovens nascidas naquele período.

Entretanto, é importante destacar que houve um declínio em termos de crescimento da população brasileira. Este declínio ocorre desde a década de 80, quando se acelerou o processo de redução na taxa de crescimento da população brasileira como um todo. A principal razão para este declínio foi a queda dos níveis de fecundidade que, neste período, generalizou-se por todo País. A diminuição do número de filhos por mulher ocasionou expressivas mudanças no perfil etário da população.

Assim, a base da chamada pirâmide etária foi progressivamente estreitando-se, em função da redução relativa e gradualmente absoluta do número de crianças com até 1 ano de idade, ou seja, o número anual de nascimentos sobreviventes, apesar do elevado declínio da mortalidade infantil neste período.

O Gráfico 1 mostra as projeções para a população de 15 a 19 anos para as Grandes Regiões. De certa forma, a partir do ano 2000, a população de 15 a 19 anos apresenta-se praticamente estável. Ao longo desse período de projeção, os valores absolutos não se alteram e as discretas variações observadas são fruto das estruturas etárias passadas. A Região Sul, por exemplo, já vem de longo tempo apresentando baixos níveis de fecundidade, portanto é bastante lógica a projeção estimada apresentada para o grupo de adolescentes sulistas.

Para o ano de 1997, a população de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos representava 37,5% no total de população. No Norte, o peso relativo deste grupo atinge um valor bem superior, 44,3%, seguido pela Nordeste com 42,2%. O Sudeste e o Sul apresentam as menores proporções, 34,0% e 35,9%, respectivamente.

A Tabela 3 mostra a proporção de crianças e adolescentes que vive em famílias cujo rendimento mensal é de até meio salário mínimo, isto é, pessoas que podem ser consideradas pobres. É, no Nordeste, onde se encontra a maior proporção de pessoas nesta condição.

**Tabela 1 - População projetada total e de 0 a 24 anos de idade,  
por sexo, segundo os grupos de idade  
Brasil - 2000/2020**

(continua)

Grupos de idade	População projetada total e de 0 a 24 anos de idade			
	2000	2005	2010	2020
<b>Total</b>				
<b>População total</b>	<b>167 716 538</b>	<b>179 556 501</b>	<b>190 977 109</b>	<b>210 727 174</b>
<b>0 a 17 anos</b>	<b>60 413 186</b>	<b>60 216 214</b>	<b>60 849 269</b>	<b>61 536 644</b>
<b>0 a 6 anos</b>	<b>23 225 510</b>	<b>23 968 407</b>	<b>24 268 186</b>	<b>23 728 275</b>
Menos de 1 ano	3 416 614	3 500 482	3 477 962	3 417 598
1 a 4 anos	13 290 303	13 747 930	13 874 497	13 540 236
5 e 6 anos	6 518 593	6 719 995	6 915 727	6 770 441
<b>7 a 14 anos</b>	<b>26 806 941</b>	<b>26 101 020</b>	<b>26 845 087</b>	<b>27 487 699</b>
7 a 9 anos	9 707 395	9 894 530	10 248 541	10 236 345
10 e 11 anos	6 730 975	6 509 941	6 711 852	6 883 484
12 anos	3 440 374	3 246 565	3 317 516	3 452 358
13 e 14 anos	6 928 197	6 449 984	6 567 178	6 915 512
<b>15 a 17 anos</b>	<b>10 380 735</b>	<b>10 146 787</b>	<b>9 735 996</b>	<b>10 320 670</b>
15 anos	3 464 330	3 326 181	3 255 298	3 454 343
16 anos	3 459 127	3 391 720	3 243 696	3 442 378
17 anos	3 457 278	3 428 886	3 237 002	3 423 949
18 anos	3 458 044	3 446 111	3 235 873	3 402 586
19 anos	3 455 463	3 449 101	3 186 822	3 378 432
20 a 24 anos	16 478 360	17 153 730	16 918 261	16 453 200
<b>Homens</b>				
<b>População total</b>	<b>82 384 860</b>	<b>87 995 438</b>	<b>93 393 810</b>	<b>102 636 115</b>
<b>0 a 17 anos</b>	<b>30 629 192</b>	<b>30 521 942</b>	<b>30 850 248</b>	<b>31 200 907</b>
<b>0 a 6 anos</b>	<b>11 784 780</b>	<b>12 161 454</b>	<b>12 313 984</b>	<b>12 041 423</b>
Menos de 1 ano	1 735 535	1 778 020	1 766 592	1 736 072
1 a 4 anos	6 742 686	6 974 959	7 039 528	6 870 790
5 e 6 anos	3 306 559	3 408 475	3 507 864	3 434 561
<b>7 a 14 anos</b>	<b>13 589 738</b>	<b>13 223 562</b>	<b>13 608 684</b>	<b>13 935 478</b>
7 a 9 anos	4 914 363	5 017 642	5 197 056	5 191 459
10 e 11 anos	3 411 532	3 300 498	3 402 571	3 489 880
12 anos	1 746 648	1 645 668	1 681 407	1 749 862
13 e 14 anos	3 517 195	3 259 754	3 327 650	3 504 277
<b>15 a 17 anos</b>	<b>5 254 674</b>	<b>5 136 926</b>	<b>4 927 580</b>	<b>5 224 006</b>
15 anos	1 756 525	1 682 517	1 648 698	1 749 568
16 anos	1 751 073	1 717 584	1 641 708	1 742 438
17 anos	1 747 076	1 736 825	1 637 174	1 732 000
18 anos	1 744 235	1 744 719	1 635 710	1 720 079
19 anos	1 739 515	1 744 484	1 600 222	1 706 753
20 a 24 anos	8 216 247	8 626 419	8 525 747	8 290 042

**Tabela 1 - População projetada total e de 0 a 24 anos de idade,  
por sexo, segundo os grupos de idade  
Brasil - 2000/2020**

(conclusão)

Grupos de idade	População projetada total e de 0 a 24 anos de idade			
	2000	2005	2010	2020
<b>Mulheres</b>				
<b>População total</b>	<b>85 331 678</b>	<b>91 561 063</b>	<b>97 583 299</b>	<b>108 091 059</b>
<b>0 a 17 anos</b>	<b>29 783 994</b>	<b>29 694 272</b>	<b>29 999 021</b>	<b>30 335 737</b>
<b>0 a 6 anos</b>	<b>11 440 730</b>	<b>11 806 953</b>	<b>11 954 202</b>	<b>11 686 852</b>
Menos de 1 ano	1 681 079	1 722 462	1 711 370	1 681 526
1 a 4 anos	6 547 617	6 772 971	6 834 969	6 669 446
5 e 6 anos	3 212 034	3 311 520	3 407 863	3 335 880
<b>7 a 14 anos</b>	<b>13 217 203</b>	<b>12 877 458</b>	<b>13 236 403</b>	<b>13 552 221</b>
7 a 9 anos	4 793 032	4 876 888	5 051 485	5 044 886
10 e 11 anos	3 319 443	3 209 443	3 309 281	3 393 604
12 anos	1 693 726	1 600 897	1 636 109	1 702 496
13 e 14 anos	3 411 002	3 190 230	3 239 528	3 411 235
<b>15 a 17 anos</b>	<b>5 126 061</b>	<b>5 009 861</b>	<b>4 808 416</b>	<b>5 096 664</b>
15 anos	1 707 805	1 643 664	1 606 600	1 704 775
16 anos	1 708 054	1 674 136	1 601 988	1 699 940
17 anos	1 710 202	1 692 061	1 599 828	1 691 949
18 anos	1 713 809	1 701 392	1 600 163	1 682 507
19 anos	1 715 948	1 704 617	1 586 600	1 671 679
20 a 24 anos	8 262 113	8 527 311	8 392 514	8 163 158

Fonte: Projeto IBGE/Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA/BRASIL (BRA/98/P08), Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sociodemográficos.

**Tabela 2 - População projetada total e de 0 a 24 anos de idade,  
por sexo, segundo os grupos de idade  
Região Norte - 2000/2020**

(continua)

Grupos de idade	População projetada total e de 0 a 24 anos de idade			
	2000	2005	2010	2020
<b>Total</b>				
<b>População total</b>	<b>12 653 443</b>	<b>14 269 915</b>	<b>15 934 892</b>	<b>19 324 324</b>
<b>0 a 17 anos</b>	<b>5 946 128</b>	<b>6 321 421</b>	<b>6 772 687</b>	<b>7 548 956</b>
<b>0 a 6 anos</b>	<b>2 671 701</b>	<b>2 889 643</b>	<b>3 044 022</b>	<b>3 332 505</b>
Menos de 1 ano	351 348	375 475	390 089	432 260
1 a 4 anos	1 686 201	1 823 952	1 912 193	2 097 213
5 e 6 anos	634 152	690 216	741 740	803 032
<b>7 a 14 anos</b>	<b>2 390 254</b>	<b>2 539 233</b>	<b>2 774 483</b>	<b>3 100 886</b>
7 a 9 anos	901 793	993 928	1 080 915	1 181 172
10 e 11 anos	589 433	637 835	693 929	775 318
12 anos	299 518	312 674	338 594	383 918
13 e 14 anos	599 510	594 796	661 045	760 478
<b>15 a 17 anos</b>	<b>884 173</b>	<b>892 545</b>	<b>954 182</b>	<b>1 115 565</b>
15 anos	297 301	293 995	322 825	375 924
16 anos	294 725	298 316	317 924	372 108
17 anos	292 147	300 234	313 433	367 533
18 anos	289 560	300 398	310 021	362 410
19 anos	286 514	299 088	285 018	356 840
20 a 24 anos	1 328 578	1 456 580	1 488 838	1 692 711
<b>Homens</b>				
<b>População total</b>	<b>6 393 001</b>	<b>7 195 904</b>	<b>8 020 940</b>	<b>9 691 868</b>
<b>0 a 17 anos</b>	<b>3 015 274</b>	<b>3 203 184</b>	<b>3 432 795</b>	<b>3 826 700</b>
<b>0 a 6 anos</b>	<b>1 354 926</b>	<b>1 465 472</b>	<b>1 543 888</b>	<b>1 690 447</b>
Menos de 1 ano	178 367	190 613	198 038	219 473
1 a 4 anos	855 118	925 012	969 853	1 063 848
5 e 6 anos	321 441	349 847	375 997	407 126
<b>7 a 14 anos</b>	<b>1 211 580</b>	<b>1 285 692</b>	<b>1 405 858</b>	<b>1 571 498</b>
7 a 9 anos	456 088	503 759	547 855	598 775
10 e 11 anos	298 509	323 233	351 646	392 953
12 anos	152 144	158 422	171 535	194 530
13 e 14 anos	304 839	300 278	334 822	385 240
<b>15 a 17 anos</b>	<b>448 768</b>	<b>452 020</b>	<b>483 049</b>	<b>564 755</b>
15 anos	151 089	148 557	163 465	190 368
16 anos	149 614	151 126	160 951	188 386
17 anos	148 065	152 337	158 633	186 001
18 anos	146 464	152 547	156 921	183 358
19 anos	144 608	151 887	143 118	180 487
20 a 24 anos	666 096	736 962	753 840	855 426

**Tabela 2 - População projetada total e de 0 a 24 anos de idade,  
por sexo, segundo os grupos de idade  
Região Norte - 2000/2020**

(conclusão)

Grupos de idade	População projetada total e de 0 a 24 anos de idade			
	2000	2005	2010	2020
<b>Mulheres</b>				
<b>População total</b>	<b>6 260 442</b>	<b>7 074 011</b>	<b>7 913 952</b>	<b>9 632 456</b>
<b>0 a 17 anos</b>	<b>2 930 854</b>	<b>3 118 237</b>	<b>3 339 892</b>	<b>3 722 256</b>
<b>0 a 6 anos</b>	<b>1 316 775</b>	<b>1 424 171</b>	<b>1 500 134</b>	<b>1 642 058</b>
Menos de 1 ano	172 981	184 862	192 051	212 787
1 a 4 anos	831 083	898 940	942 340	1 033 365
5 e 6 anos	312 711	340 369	365 743	395 906
<b>7 a 14 anos</b>	<b>1 178 674</b>	<b>1 253 541</b>	<b>1 368 625</b>	<b>1 529 388</b>
7 a 9 anos	445 705	490 169	533 060	582 397
10 e 11 anos	290 924	314 602	342 283	382 365
12 anos	147 374	154 252	167 059	189 388
13 e 14 anos	294 671	294 518	326 223	375 238
<b>15 a 17 anos</b>	<b>435 405</b>	<b>440 525</b>	<b>471 133</b>	<b>550 810</b>
15 anos	146 212	145 438	159 360	185 556
16 anos	145 111	147 190	156 973	183 722
17 anos	144 082	147 897	154 800	181 532
18 anos	143 096	147 851	153 100	179 052
19 anos	141 906	147 201	141 900	176 353
20 a 24 anos	662 482	719 618	734 998	837 285

Fonte: Projeto IBGE/Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA/BRASIL (BRA/98P08), Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sociodemográficos.

**Tabela 3 - População projetada total e de 0 a 24 anos de idade,  
por sexo, segundo os grupos de idade  
Região Nordeste - 2000/2020**

(continua)

Grupos de idade	População projetada total e de 0 a 24 anos de idade			
	2000	2005	2010	2020
<b>Total</b>				
<b>População total</b>	<b>47 575 930</b>	<b>50 522 700</b>	<b>53 304 249</b>	<b>57 651 365</b>
<b>0 a 17 anos</b>	<b>20 209 300</b>	<b>19 768 451</b>	<b>19 630 091</b>	<b>19 034 547</b>
<b>0 a 6 anos</b>	<b>8 404 675</b>	<b>8 598 875</b>	<b>8 526 468</b>	<b>7 884 674</b>
Menos de 1 ano	1 094 126	1 106 671	1 070 660	998 346
1 a 4 anos	5 280 351	5 408 451	5 331 952	4 922 691
5 e 6 anos	2 030 198	2 083 753	2 123 856	1 963 637
<b>7 a 14 anos</b>	<b>8 473 710</b>	<b>8 011 587</b>	<b>8 185 953</b>	<b>8 094 172</b>
7 a 9 anos	3 022 033	3 049 309	3 142 178	2 992 338
10 e 11 anos	2 131 565	1 994 150	2 047 935	2 027 475
12 anos	1 096 910	992 747	1 008 158	1 021 558
13 e 14 anos	2 223 202	1 975 381	1 987 682	2 052 801
<b>15 a 17 anos</b>	<b>3 330 915</b>	<b>3 157 989</b>	<b>2 917 670</b>	<b>3 055 701</b>
15 anos	1 114 176	1 032 707	979 823	1 025 994
16 anos	1 110 519	1 055 539	971 716	1 019 286
17 anos	1 106 220	1 069 743	966 131	1 010 421
18 anos	1 101 091	1 077 869	962 638	999 685
19 anos	1 093 614	1 080 053	948 928	987 861
20 a 24 anos	5 086 004	5 298 850	5 091 905	4 689 922
<b>Homens</b>				
<b>População total</b>	<b>23 232 286</b>	<b>24 662 954</b>	<b>26 014 367</b>	<b>28 109 277</b>
<b>0 a 17 anos</b>	<b>10 229 210</b>	<b>10 012 267</b>	<b>9 951 584</b>	<b>9 653 535</b>
<b>0 a 6 anos</b>	<b>4 259 485</b>	<b>4 359 293</b>	<b>4 323 589</b>	<b>3 998 709</b>
Menos de 1 ano	555 446	561 857	543 594	506 919
1 a 4 anos	2 675 971	2 741 831	2 703 646	2 496 428
5 e 6 anos	1 028 068	1 055 605	1 076 349	995 362
<b>7 a 14 anos</b>	<b>4 284 061</b>	<b>4 054 920</b>	<b>4 147 996</b>	<b>4 103 756</b>
7 a 9 anos	1 526 722	1 544 330	1 591 986	1 516 656
10 e 11 anos	1 076 729	1 009 946	1 037 572	1 027 781
12 anos	554 909	502 907	510 901	518 029
13 e 14 anos	1 125 701	997 737	1 007 537	1 041 290
<b>15 a 17 anos</b>	<b>1 685 664</b>	<b>1 598 054</b>	<b>1 479 999</b>	<b>1 551 070</b>
15 anos	564 253	521 975	496 841	520 618
16 anos	562 113	534 157	492 907	517 390
17 anos	559 298	541 922	490 251	513 062
18 anos	555 755	546 494	488 764	507 789
19 anos	550 763	547 878	478 593	501 967
20 a 24 anos	2 534 246	2 669 883	2 571 875	2 374 497

**Tabela 3 - População projetada total e de 0 a 24 anos de idade,  
por sexo, segundo os grupos de idade  
Região Nordeste - 2000/2020**

(conclusão)

Grupos de idade	População projetada total e de 0 a 24 anos de idade			
	2000	2005	2010	2020
<b>Mulheres</b>				
<b>População total</b>	<b>24 343 644</b>	<b>25 859 746</b>	<b>27 289 882</b>	<b>29 542 088</b>
<b>0 a 17 anos</b>	<b>9 980 090</b>	<b>9 756 184</b>	<b>9 678 507</b>	<b>9 381 012</b>
<b>0 a 6 anos</b>	<b>4 145 190</b>	<b>4 239 582</b>	<b>4 202 879</b>	<b>3 885 965</b>
Menos de 1 ano	538 680	544 814	527 066	491 427
1 a 4 anos	2 604 380	2 666 620	2 628 306	2 426 263
5 e 6 anos	1 002 130	1 028 148	1 047 507	968 275
<b>7 a 14 anos</b>	<b>4 189 649</b>	<b>3 956 667</b>	<b>4 037 957</b>	<b>3 990 416</b>
7 a 9 anos	1 495 311	1 504 979	1 550 192	1 475 682
10 e 11 anos	1 054 836	984 204	1 010 363	999 694
12 anos	542 001	489 840	497 257	503 529
13 e 14 anos	1 097 501	977 644	980 145	1 011 511
<b>15 a 17 anos</b>	<b>1 645 251</b>	<b>1 559 935</b>	<b>1 437 671</b>	<b>1 504 631</b>
15 anos	549 923	510 732	482 982	505 376
16 anos	548 406	521 382	478 809	501 896
17 anos	546 922	527 821	475 880	497 359
18 anos	545 336	531 375	473 874	491 896
19 anos	542 851	532 175	470 335	485 894
20 a 24 anos	2 551 758	2 628 967	2 520 030	2 315 425

Fonte: Projeto IBGE/Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA/BRASIL (BRA/98/P08), Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sociodemográficos.

**Tabela 4 - População projetada total e de 0 a 24 anos de idade,  
por sexo, segundo os grupos de idade  
Região Sudeste - 2000/2020**

(continua)

Grupos de idade	População projetada total e de 0 a 24 anos de idade			
	2000	2005	2010	2020
<b>Total</b>				
<b>População total</b>	<b>71 126 062</b>	<b>75 818 612</b>	<b>80 321 293</b>	<b>88 065 832</b>
<b>0 a 17 anos</b>	<b>24 498 269</b>	<b>24 522 590</b>	<b>24 840 028</b>	<b>25 280 486</b>
<b>0 a 6 anos</b>	<b>10 136 159</b>	<b>10 503 702</b>	<b>10 662 290</b>	<b>10 500 785</b>
Menos de 1 ano	1 290 719	1 330 055	1 328 779	1 312 771
1 a 4 anos	6 350 921	6 590 216	6 663 272	6 553 340
5 e 6 anos	2 494 519	2 583 431	2 670 239	2 634 674
<b>7 a 14 anos</b>	<b>10 331 486</b>	<b>10 064 674</b>	<b>10 388 818</b>	<b>10 731 574</b>
7 a 9 anos	3 726 505	3 807 422	3 961 405	3 990 425
10 e 11 anos	2 598 844	2 509 155	2 598 154	2 689 362
12 anos	1 329 930	1 252 433	1 284 762	1 349 082
13 e 14 anos	2 676 207	2 495 664	2 544 497	2 702 705
<b>15 a 17 anos</b>	<b>4 030 624</b>	<b>3 954 214</b>	<b>3 788 920</b>	<b>4 048 127</b>
15 anos	1 340 195	1 292 556	1 263 498	1 351 815
16 anos	1 342 550	1 322 350	1 262 656	1 350 458
17 anos	1 347 879	1 339 308	1 262 766	1 345 854
18 anos	1 355 833	1 347 253	1 263 868	1 340 755
19 anos	1 363 542	1 350 265	1 256 064	1 334 127
20 a 24 anos	6 626 150	6 821 241	6 733 059	6 579 841
<b>Homens</b>				
<b>População total</b>	<b>34 777 101</b>	<b>36 938 701</b>	<b>39 003 395</b>	<b>42 509 020</b>
<b>0 a 17 anos</b>	<b>12 425 434</b>	<b>12 432 263</b>	<b>12 591 523</b>	<b>12 812 400</b>
<b>0 a 6 anos</b>	<b>5 146 468</b>	<b>5 331 379</b>	<b>5 411 036</b>	<b>5 329 497</b>
Menos de 1 ano	655 724	675 554	674 878	666 803
1 a 4 anos	3 224 486	3 345 013	3 381 653	3 326 210
5 e 6 anos	1 266 258	1 310 812	1 354 505	1 336 484
<b>7 a 14 anos</b>	<b>5 241 599</b>	<b>5 100 242</b>	<b>5 265 690</b>	<b>5 437 793</b>
7 a 9 anos	1 888 078	1 931 511	2 008 943	2 023 417
10 e 11 anos	1 318 757	1 272 496	1 317 040	1 362 883
12 anos	675 868	634 937	650 979	683 304
13 e 14 anos	1 358 896	1 261 298	1 288 728	1 368 189
<b>15 a 17 anos</b>	<b>2 037 367</b>	<b>2 000 642</b>	<b>1 914 797</b>	<b>2 045 110</b>
15 anos	678 986	653 762	639 357	683 722
16 anos	678 571	669 332	638 108	682 254
17 anos	679 810	677 548	637 332	679 134
18 anos	682 525	680 540	637 111	675 753
19 anos	685 182	680 633	628 762	671 605
20 a 24 anos	3 298 172	3 418 943	3 382 876	3 304 459

**Tabela 4 - População projetada total e de 0 a 24 anos de idade,  
por sexo, segundo os grupos de idade  
Região Sudeste - 2000/2020**

(conclusão)

Grupos de idade	População projetada total e de 0 a 24 anos de idade			
	2000	2005	2010	2020
<b>Mulheres</b>				
<b>População total</b>	<b>36 348 961</b>	<b>38 879 911</b>	<b>41 317 898</b>	<b>45 556 812</b>
<b>0 a 17 anos</b>	<b>12 072 835</b>	<b>12 090 327</b>	<b>12 248 505</b>	<b>12 468 086</b>
<b>0 a 6 anos</b>	<b>4 989 691</b>	<b>5 172 323</b>	<b>5 251 254</b>	<b>5 171 288</b>
Menos de 1 ano	634 995	654 501	653 901	645 968
1 a 4 anos	3 126 435	3 245 203	3 281 619	3 227 130
5 e 6 anos	1 228 261	1 272 619	1 315 734	1 298 190
<b>7 a 14 anos</b>	<b>5 089 887</b>	<b>4 964 432</b>	<b>5 123 128</b>	<b>5 293 781</b>
7 a 9 anos	1 838 427	1 875 911	1 952 462	1 967 008
10 e 11 anos	1 280 087	1 236 659	1 281 114	1 326 479
12 anos	654 062	617 496	633 783	665 778
13 e 14 anos	1 317 311	1 234 366	1 255 769	1 334 516
<b>15 a 17 anos</b>	<b>1 993 257</b>	<b>1 953 572</b>	<b>1 874 123</b>	<b>2 003 017</b>
15 anos	661 209	638 794	624 141	668 093
16 anos	663 979	653 018	624 548	668 204
17 anos	668 069	661 760	625 434	666 720
18 anos	673 308	666 713	626 757	665 002
19 anos	678 360	669 632	627 302	662 522
20 a 24 anos	3 327 978	3 402 298	3 350 183	3 275 382

Fonte: Projeto IBGE/Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA/BRASIL (BRA/98/P08), Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sociodemográficos.

**Tabela 5 - População projetada total e de 0 a 24 anos de idade,  
por sexo, segundo os grupos de idade  
Região Sul - 2000/2020**

(continua)

Grupos de idade	População projetada total e de 0 a 24 anos de idade			
	2000	2005	2010	2020
<b>Total</b>				
<b>População total</b>	<b>24 828 769</b>	<b>26 234 858</b>	<b>27 556 901</b>	<b>29 700 713</b>
<b>0 a 17 anos</b>	<b>8 765 194</b>	<b>8 595 910</b>	<b>8 476 230</b>	<b>8 326 147</b>
<b>0 a 6 anos</b>	<b>3 581 436</b>	<b>3 574 642</b>	<b>3 578 666</b>	<b>3 449 686</b>
Menos de 1 ano	447 648	450 170	447 649	427 527
1 a 4 anos	2 233 844	2 236 139	2 237 380	2 150 043
5 e 6 anos	899 944	888 333	893 637	872 116
<b>7 a 14 anos</b>	<b>3 756 838</b>	<b>3 600 234</b>	<b>3 552 870</b>	<b>3 545 674</b>
7 a 9 anos	1 369 918	1 336 092	1 333 816	1 322 166
10 e 11 anos	947 442	897 648	886 158	888 092
12 anos	479 707	452 519	443 341	444 747
13 e 14 anos	959 771	913 975	889 555	890 669
<b>15 a 17 anos</b>	<b>1 426 920</b>	<b>1 421 034</b>	<b>1 344 694</b>	<b>1 330 787</b>
15 anos	477 578	469 207	446 523	444 923
16 anos	475 449	474 758	447 998	443 672
17 anos	473 893	477 069	450 173	442 192
18 anos	472 823	477 068	452 990	440 986
19 anos	471 607	475 583	454 654	440 047
20 a 24 anos	2 256 224	2 342 478	2 347 506	2 187 178
<b>Homens</b>				
<b>População total</b>	<b>12 237 083</b>	<b>12 888 104</b>	<b>13 497 364</b>	<b>14 465 061</b>
<b>0 a 17 anos</b>	<b>4 455 859</b>	<b>4 365 999</b>	<b>4 303 827</b>	<b>4 227 915</b>
<b>0 a 6 anos</b>	<b>1 819 901</b>	<b>1 816 424</b>	<b>1 818 524</b>	<b>1 753 103</b>
Menos de 1 ano	227 601	228 884	227 607	217 389
1 a 4 anos	1 135 154	1 136 323	1 136 995	1 092 687
5 e 6 anos	457 146	451 217	453 922	443 027
<b>7 a 14 anos</b>	<b>1 910 646</b>	<b>1 827 310</b>	<b>1 803 620</b>	<b>1 800 078</b>
7 a 9 anos	695 270	678 501	677 329	671 471
10 e 11 anos	482 061	455 738	449 870	450 884
12 anos	244 418	229 705	225 016	225 744
13 e 14 anos	488 897	463 366	451 405	451 979
<b>15 a 17 anos</b>	<b>725 312</b>	<b>722 265</b>	<b>681 683</b>	<b>674 734</b>
15 anos	243 012	238 311	226 495	225 690
16 anos	241 657	241 376	227 111	224 954
17 anos	240 643	242 578	228 077	224 090
18 anos	239 910	242 433	229 376	223 364
19 anos	239 114	241 436	229 556	222 770
20 a 24 anos	1 134 455	1 184 224	1 187 918	1 104 511

**Tabela 5 - População projetada total e de 0 a 24 anos de idade,  
por sexo, segundo os grupos de idade  
Região Sul - 2000/2020**

*(conclusão)*

Grupos de idade	População projetada total e de 0 a 24 anos de idade			
	2000	2005	2010	2020
<b>Mulheres</b>				
<b>População total</b>	<b>12 591 686</b>	<b>13 346 754</b>	<b>14 059 537</b>	<b>15 235 652</b>
<b>0 a 17 anos</b>	<b>4 309 335</b>	<b>4 229 911</b>	<b>4 172 403</b>	<b>4 098 232</b>
<b>0 a 6 anos</b>	<b>1 761 535</b>	<b>1 758 218</b>	<b>1 760 142</b>	<b>1 696 583</b>
Menos de 1 ano	220 047	221 286	220 042	210 138
1 a 4 anos	1 098 690	1 099 816	1 100 385	1 057 356
5 e 6 anos	442 798	437 116	439 715	429 089
<b>7 a 14 anos</b>	<b>1 846 192</b>	<b>1 772 924</b>	<b>1 749 250</b>	<b>1 745 596</b>
7 a 9 anos	674 648	657 591	656 487	650 695
10 e 11 anos	465 381	441 910	436 288	437 208
12 anos	235 289	222 814	218 325	219 003
13 e 14 anos	470 874	450 609	438 150	438 690
<b>15 a 17 anos</b>	<b>701 608</b>	<b>698 769</b>	<b>663 011</b>	<b>656 053</b>
15 anos	234 566	230 896	220 028	219 233
16 anos	233 792	233 382	220 887	218 718
17 anos	233 250	234 491	222 096	218 102
18 anos	232 913	234 635	223 614	217 622
19 anos	232 493	234 147	225 098	217 277
20 a 24 anos	1 121 769	1 158 254	1 159 588	1 082 667

Fonte: Projeto IBGE/Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA/BRASIL (BRA/98/P08), Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sociodemográficos.

**Tabela 6 - População projetada total e de 0 a 24 anos de idade,  
por sexo, segundo os grupos de idade  
Região Centro-Oeste - 2000/2020**

*(continua)*

Grupos de idade	População projetada total e de 0 a 24 anos de idade			
	2000	2005	2010	2020
<b>Total</b>				
<b>População total</b>	<b>11 532 334</b>	<b>12 710 416</b>	<b>13 859 774</b>	<b>15 984 940</b>
<b>0 a 17 anos</b>	<b>4 410 909</b>	<b>4 508 324</b>	<b>4 608 195</b>	<b>4 764 106</b>
<b>0 a 6 anos</b>	<b>1 848 153</b>	<b>1 902 027</b>	<b>1 934 702</b>	<b>1 978 223</b>
Menos de 1 ano	232 773	238 111	240 785	246 694
1 a 4 anos	1 155 600	1 189 654	1 207 662	1 234 547
5 e 6 anos	459 780	474 262	486 255	496 982
<b>7 a 14 anos</b>	<b>1 854 653</b>	<b>1 885 292</b>	<b>1 942 963</b>	<b>2 015 393</b>
7 a 9 anos	687 146	707 779	730 227	750 244
10 e 11 anos	463 691	471 153	485 676	503 237
12 anos	234 309	236 192	242 661	253 053
13 e 14 anos	469 507	470 168	484 399	508 859
<b>15 a 17 anos</b>	<b>708 103</b>	<b>721 005</b>	<b>730 530</b>	<b>770 490</b>
15 anos	235 080	237 716	242 629	255 687
16 anos	235 884	240 757	243 402	256 854
17 anos	237 139	242 532	244 499	257 949
18 anos	238 737	243 523	246 356	258 750
19 anos	240 186	244 112	242 158	259 557
20 a 24 anos	1 181 404	1 234 581	1 256 953	1 303 548
<b>Homens</b>				
<b>População total</b>	<b>5 745 389</b>	<b>6 309 775</b>	<b>6 857 744</b>	<b>7 860 889</b>
<b>0 a 17 anos</b>	<b>2 238 950</b>	<b>2 286 249</b>	<b>2 337 111</b>	<b>2 416 429</b>
<b>0 a 6 anos</b>	<b>939 535</b>	<b>966 906</b>	<b>983 539</b>	<b>1 005 739</b>
Menos de 1 ano	118 397	121 112	122 475	125 488
1 a 4 anos	587 492	604 800	613 973	627 689
5 e 6 anos	233 646	240 994	247 091	252 562
<b>7 a 14 anos</b>	<b>941 852</b>	<b>955 398</b>	<b>985 520</b>	<b>1 022 353</b>
7 a 9 anos	348 205	359 541	370 943	381 140
10 e 11 anos	235 476	239 085	246 443	255 379
12 anos	119 309	119 697	122 976	128 255
13 e 14 anos	238 862	237 075	245 158	257 579
<b>15 a 17 anos</b>	<b>357 563</b>	<b>363 945</b>	<b>368 052</b>	<b>388 337</b>
15 anos	119 185	119 912	122 540	129 170
16 anos	119 118	121 593	122 631	129 454
17 anos	119 260	122 440	122 881	129 713
18 anos	119 581	122 705	123 538	129 815
19 anos	119 848	122 650	120 193	129 924
20 a 24 anos	583 278	616 407	629 238	651 149

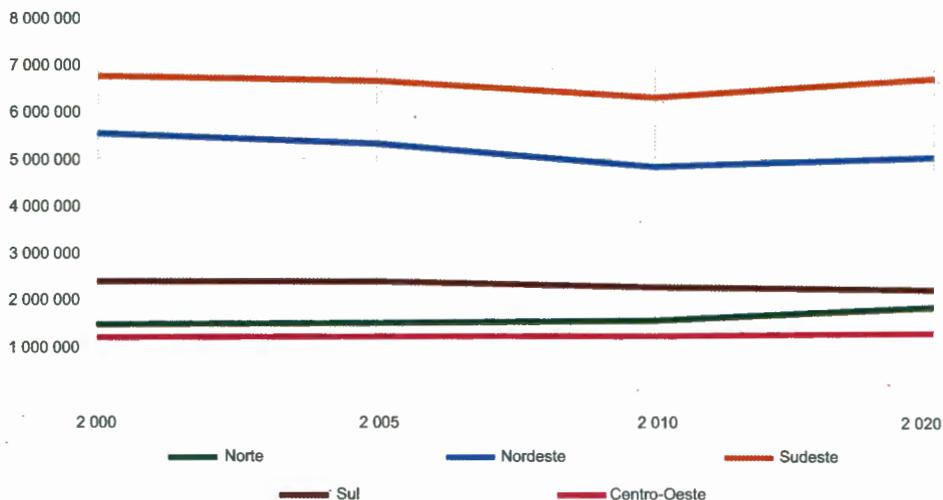
**Tabela 6 - População projetada total e de 0 a 24 anos de idade,  
por sexo, segundo os grupos de idade  
Região Centro-Oeste - 2000/2020**

(conclusão)

Grupos de idade	População projetada total e de 0 a 24 anos de idade			
	2000	2005	2010	2020
<b>Mulheres</b>				
<b>População total</b>	<b>5 786 945</b>	<b>6 400 641</b>	<b>7 002 030</b>	<b>8 124 051</b>
<b>0 a 17 anos</b>	<b>2 171 959</b>	<b>2 222 075</b>	<b>2 271 084</b>	<b>2 347 677</b>
<b>0 a 6 anos</b>	<b>908 618</b>	<b>935 121</b>	<b>951 163</b>	<b>972 484</b>
Menos de 1 ano	114 376	116 999	118 310	121 206
1 a 4 anos	568 108	584 854	593 689	606 858
5 e 6 anos	226 134	233 268	239 164	244 420
<b>7 a 14 anos</b>	<b>912 801</b>	<b>929 894</b>	<b>957 443</b>	<b>993 040</b>
7 a 9 anos	338 941	348 238	359 284	369 104
10 e 11 anos	228 215	232 068	239 233	247 858
12 anos	115 000	116 495	119 685	124 798
13 e 14 anos	230 645	233 093	239 241	251 280
<b>15 a 17 anos</b>	<b>350 540</b>	<b>357 060</b>	<b>362 478</b>	<b>382 153</b>
15 anos	115 895	117 804	120 089	126 517
16 anos	116 766	119 164	120 771	127 400
17 anos	117 879	120 092	121 618	128 236
18 anos	119 156	120 818	122 818	128 935
19 anos	120 338	121 462	121 965	129 633
20 a 24 anos	598 126	618 174	627 715	652 399

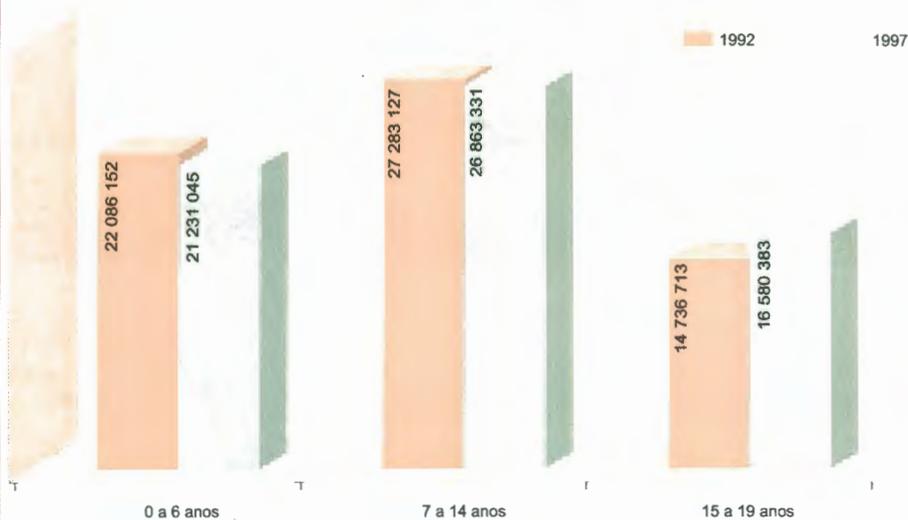
Fonte: Projeto IBGE/Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA/BRASIL (BRA/98/P08), Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sociodemográficos.

## 1 - População projetada dos adolescentes de 15 a 19 anos de idade Grandes Regiões - 2000/2020



Fonte: Projeto IBGE/ Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA/BRASIL (BRA/98/P08), Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sócio-demográficos.

## 2 - População residente de crianças e adolescentes, por grupos de idade Brasil - 1992/1997



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

**Tabela 7 - População residente total e de 0 a 24 anos de idade, absoluta e relativa, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade Brasil - 1997**

(continua)

Grupos de idade	População residente total e de 0 a 24 anos de idade					
	Brasil (1)	Norte (2)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
<b>Números absolutos</b>						
<b>População total</b>	<b>156 128 003</b>	<b>7 357 494</b>	<b>45 448 490</b>	<b>68 280 153</b>	<b>23 932 379</b>	<b>10 823 207</b>
<b>0 a 6 anos</b>	<b>21 231 045</b>	<b>1 225 453</b>	<b>6 916 618</b>	<b>8 275 035</b>	<b>3 261 034</b>	<b>1 494 550</b>
Menos de 1 ano	2 931 013	188 407	929 311	1 123 247	466 983	213 206
1 ano	2 931 514	169 480	941 453	1 169 735	425 941	217 148
2 anos	3 092 860	165 833	1 007 981	1 223 639	466 560	219 860
3 anos	2 990 574	179 965	961 863	1 167 410	473 130	202 338
4 anos	3 172 197	178 686	1 039 222	1 249 791	478 332	214 867
5 anos	3 083 345	173 816	1 037 413	1 167 372	481 242	217 341
6 anos	3 029 542	169 266	999 375	1 173 841	468 846	209 790
<b>7 a 14 anos</b>	<b>26 863 331</b>	<b>1 460 186</b>	<b>8 950 253</b>	<b>10 631 164</b>	<b>3 852 073</b>	<b>1 907 095</b>
7 anos	3 190 255	166 217	1 009 152	1 284 083	485 858	237 281
8 anos	3 242 917	177 455	1 081 598	1 275 013	454 065	244 422
9 anos	3 381 862	173 320	1 144 756	1 325 560	486 304	243 556
10 anos	3 380 308	184 950	1 148 044	1 337 778	463 266	237 894
11 anos	3 332 069	190 689	1 136 266	1 256 545	498 464	244 798
12 anos	3 430 693	178 667	1 141 363	1 380 944	493 026	227 388
13 anos	3 352 675	190 993	1 111 622	1 346 938	462 527	234 254
14 anos	3 552 552	197 895	1 177 452	1 424 303	508 563	237 502
<b>15 a 17 anos</b>	<b>10 399 484</b>	<b>566 329</b>	<b>3 317 745</b>	<b>4 283 720</b>	<b>1 483 371</b>	<b>732 209</b>
15 anos	3 617 469	203 219	1 151 237	1 486 564	510 759	259 783
16 anos	3 443 485	179 685	1 122 358	1 412 975	487 117	236 408
17 anos	3 338 530	183 425	1 044 150	1 384 181	485 495	236 018
18 anos	3 205 499	181 931	1 022 578	1 333 719	427 116	235 458
19 anos	2 975 400	165 102	878 516	1 303 702	407 893	216 353
20 a 24 anos	13 454 058	714 267	3 924 961	5 800 848	1 960 999	1 029 430

**Tabela 7 - População residente total e de 0 a 24 anos de idade, absoluta e relativa, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade Brasil e Grandes Regiões - 1997**

(conclusão)

Grupos de idade	População residente total e de 0 a 24 anos de idade (%)					
	Brasil (1)	Norte (2)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
	<b>Números relativos (%)</b>					
<b>População total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>0 a 6 anos</b>	<b>13,6</b>	<b>16,7</b>	<b>15,2</b>	<b>12,1</b>	<b>13,6</b>	<b>13,8</b>
Menos de 1 ano	1,9	2,6	2,0	1,6	2,0	2,0
1 ano	1,9	2,3	2,1	1,7	1,8	2,0
2 anos	2,0	2,3	2,2	1,8	1,9	2,0
3 anos	1,9	2,4	2,1	1,7	2,0	1,9
4 anos	2,0	2,4	2,3	1,8	2,0	2,0
5 anos	2,0	2,4	2,3	1,7	2,0	2,0
6 anos	1,9	2,3	2,2	1,7	2,0	1,9
<b>7 a 14 anos</b>	<b>17,2</b>	<b>19,8</b>	<b>19,7</b>	<b>15,6</b>	<b>16,1</b>	<b>17,6</b>
7 anos	2,0	2,3	2,2	1,9	2,0	2,2
8 anos	2,1	2,4	2,4	1,9	1,9	2,3
9 anos	2,2	2,4	2,5	1,9	2,0	2,3
10 anos	2,2	2,5	2,5	2,0	1,9	2,2
11 anos	2,1	2,6	2,5	1,8	2,1	2,3
12 anos	2,2	2,4	2,5	2,0	2,1	2,1
13 anos	2,1	2,6	2,4	2,0	1,9	2,2
14 anos	2,3	2,7	2,6	2,1	2,1	2,2
<b>15 a 17 anos</b>	<b>6,7</b>	<b>7,7</b>	<b>7,3</b>	<b>6,3</b>	<b>6,2</b>	<b>6,8</b>
15 anos	2,3	2,8	2,5	2,2	2,1	2,4
16 anos	2,2	2,4	2,5	2,1	2,0	2,2
17 anos	2,1	2,5	2,3	2,0	2,0	2,2
18 anos	2,1	2,5	2,2	2,0	1,8	2,2
19 anos	1,9	2,2	1,9	1,9	1,7	2,0
20 a 24 anos	8,6	9,7	8,6	8,5	8,2	9,5

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

(1) Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive a população rural.

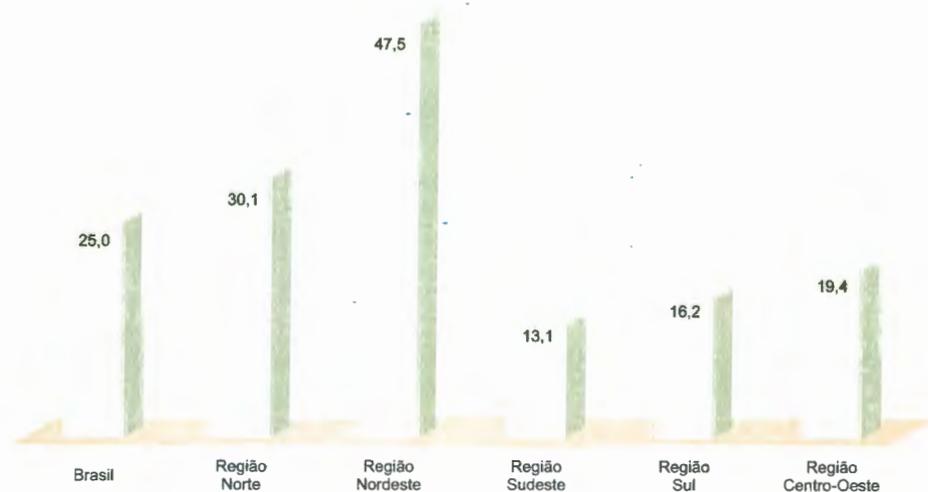
**Tabela 8 - Proporção de pessoas com rendimento de até 1/2 salário mínimo, per capita, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade  
Brasil e Grandes Regiões - 1997**

Grupos de idade	Proporção de pessoas com rendimento de até 1/2 salário mínimo, per capita (%)					
	Brasil (1)	Norte (2)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
<b>Total</b>	<b>25,0</b>	<b>30,1</b>	<b>47,5</b>	<b>13,1</b>	<b>16,2</b>	<b>19,4</b>
0 a 6 anos	37,7	41,1	61,0	23,1	27,2	29,5
7 a 14 anos	35,4	39,3	60,0	19,6	23,6	27,2
15 a 17 anos	27,3	29,8	51,0	14,0	16,2	18,0
18 a 24 anos	21,6	24,6	43,1	10,6	12,3	14,8

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população rural.

**3 - Proporção de pessoas com renda média mensal familiar de até 1/2 salário mínimo per capita - Brasil 1997**

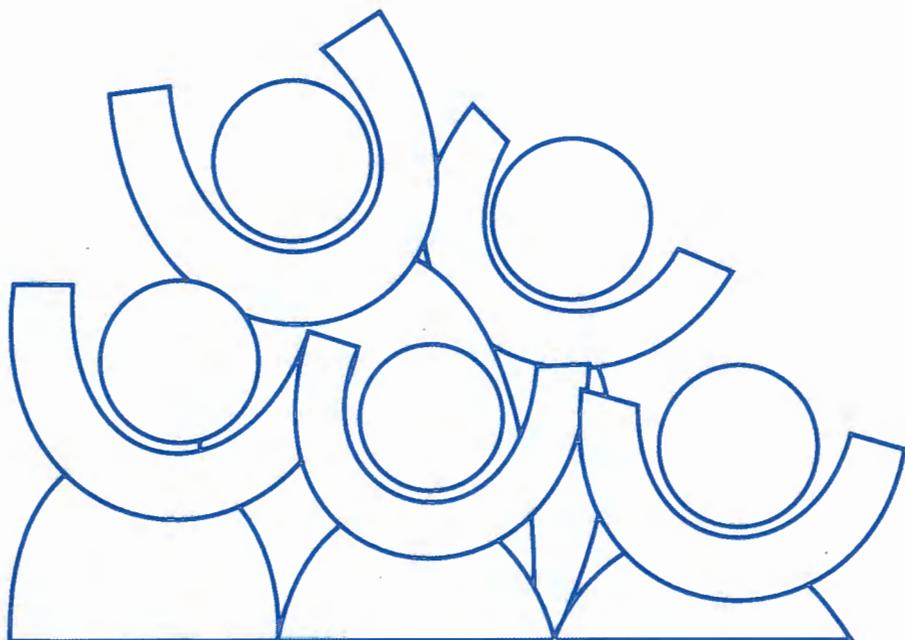


Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

# Saúde

Embora ao longo dos últimos anos, os índices de mortalidade infantil tenham diminuído, a taxa média do País está ainda entre as mais altas da América Latina.

As taxas de mortalidade de crianças menores de 1 ano calculadas pelo Ministério da Saúde revelam a estreita ligação entre o estado de saúde da população, o acesso aos serviços e a qualidade do atendimento médico condicionada pela situação socioeconômica da população.



# Quase 75% dos óbitos de adolescentes de 15 a 19 anos são por causas violentas



Um dos indicadores mais sensíveis para medir o nível de desenvolvimento de um País é a taxa de mortalidade infantil. Durante os últimos anos, ocorreram avanços que fizeram cair a mortalidade infantil em todas as regiões brasileiras. A média do País ficou, em 1997, em torno de 36,7 mortes de menores de 1 ano por mil nascidos vivos. Entretanto, continuam elevados os diferenciais entre as regiões; o Nordeste registra ainda 59,0 óbitos infantis por mil nascidos vivos, enquanto o Sul apresenta a menor taxa, 22,5 por mil. Entre os estados brasileiros, o Rio Grande do Sul é o que apresenta a menor, 21,3 por mil, contrastando com Alagoas que apresenta a maior, 82,8 por mil (Tabela 1 e Cartograma 1).

Além da questão da pobreza, são muitas as causas que contribuem para que as taxas de mortalidade mencionadas ainda sejam altas. Pode-se citar, entre outras, a desigualdade no acesso aos serviços de saúde, carências no saneamento básico e infra-estrutura domiciliares como as taxas que têm ligação direta, por exemplo, com as mortes de crianças menores de 1 ano (Tabelas 1 a 6). A taxa de mortalidade proporcional por afecções perinatais foram responsáveis, em 1996, por mais de metade dos óbitos de crianças nesta faixa etária.

Outro indicador calculado pelo Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde é a mortalidade proporcional por causas mal definidas (Tabela 7), que dimensiona, de forma bastante clara, a precariedade da assistência à saúde da população.

Em 1996, no caso das crianças menores de 1 ano e no grupo de 1 a 4 anos, as proporções alcançaram 12,8% e 17,8%, respectivamente. Nas Regiões Norte e Nordeste, este tipo de óbito tem grande peso, variando, no caso das crianças de 1 a 4 anos, de 26 a 30% do conjunto das mortes.

Apesar de a infância e a juventude serem períodos saudáveis do ciclo vital, trata-se também de uma etapa crucial na vida dos indivíduos em termos de formação de hábitos de conduta e de modelos de socialização. A análise dos motivos de óbitos da população de adolescentes e jovens presta informações importantes quando se quer configurar políticas públicas específicas para estes grupos na área de saúde e educação (Tabela 8).

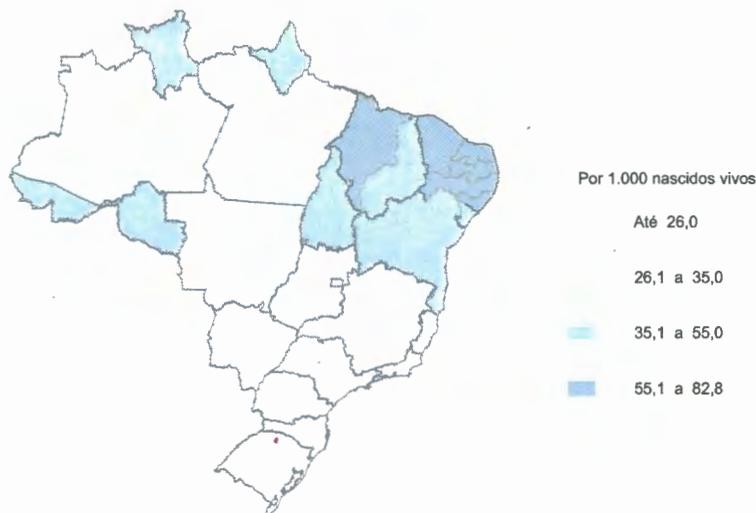
O Gráfico 1 mostra as causas que ocasionaram as mortes de adolescentes de 15 a 19 anos. Chama particularmente atenção o peso significativo das chamadas causas externas que englobam os óbitos ocorridos basicamente por acidente de trânsito, homicídio, suicídio e outros acidentes mudando, de forma definitiva, os padrões de mortalidade brasileira. Vários estudos têm abordado a questão dos óbitos por homicídio desta faixa etária e apontado uma multiplicidade de fatores que explicam este comportamento. Para reversão deste quadro, é necessário é associar ações efetivas de políticas e legislação voltadas para educação no trânsito, vigilância e segurança pública, dirigidas especialmente aos adolescentes e jovens.

**Tabela 1 - Taxa de mortalidade infantil, segundo as Grandes Regiões  
Brasil - 1997**

Grandes Regiões	Taxa de mortalidade infantil (1 000 nascidos vivos)
<b>Brasil</b>	<b>36,7</b>
Norte	35,6
Nordeste	59,0
Sudeste	25,2
Sul	22,5
Centro-Oeste	25,4

Fontes: Síntese de indicadores sociais 1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. (Estudos e pesquisas. Informações demográficas e socioeconômicas, n.1); Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, Coordenação de Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade.

**1 - Taxa de mortalidade infantil  
1997**



Fonte: Fundação Nacional de Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, Coordenação de Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade.

**Tabela 2 - Mortalidade proporcional decorrente de algumas doenças infecciosas e parasitárias, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões  
Brasil - 1996**

Grandes Regiões	Total	Menos de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos
<b>Brasil</b>	<b>6,8</b>	<b>12,9</b>	<b>21,1</b>	<b>10,0</b>	<b>6,2</b>	<b>4,2</b>
Norte	9,2	14,3	27,6	14,9	13,9	7,7
Nordeste	8,6	20,4	24,5	11,0	7,8	4,9
Sudeste	6,6	9,7	18,7	10,1	5,2	3,8
Sul	4,6	9,0	17,7	7,2	4,5	3,9
Centro-Oeste	8,1	11,0	21,4	6,9	4,9	3,0

Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, Coordenação de Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade.

**Tabela 3 - Mortalidade proporcional decorrente de doenças do aparelho respiratório, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões  
Brasil - 1996**

Grandes Regiões	Total	Menos de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos
<b>Brasil</b>	<b>11,5</b>	<b>10,1</b>	<b>23,8</b>	<b>8,9</b>	<b>7,1</b>	<b>4,5</b>
Norte	9,5	9,2	24,3	7,5	8,9	4,4
Nordeste	9,4	9,2	26,2	7,9	7,7	5,1
Sudeste	11,8	10,5	23,7	10,8	7,5	4,3
Sul	13,4	11,9	23,1	7,9	6,1	4,7
Centro-Oeste	9,8	8,6	17,9	5,9	3,0	4,1

Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, Coordenação de Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade.

**Tabela 4 - Mortalidade proporcional decorrente de doenças do aparelho circulatório, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões  
Brasil - 1996**

Grandes Regiões	Total	Menos de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos
<b>Brasil</b>	<b>32,3</b>	<b>0,6</b>	<b>3,1</b>	<b>4,1</b>	<b>5,7</b>	<b>4,8</b>
Norte	24,1	0,5	2,4	4,4	7,0	5,8
Nordeste	29,9	0,4	2,9	4,6	7,1	6,0
Sudeste	33,3	0,7	3,3	4,2	5,2	4,1
Sul	34,7	0,4	3,3	3,2	4,9	4,8
Centro-Oeste	28,9	0,9	3,0	3,5	5,1	4,8

Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, Coordenação de Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade.

**Tabela 5 - Mortalidade proporcional decorrente de neoplasias,  
por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões  
Brasil - 1996**

Grandes Regiões	Total	Menos de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos
<b>Brasil</b>	<b>13,4</b>	<b>0,2</b>	<b>5,5</b>	<b>11,4</b>	<b>9,3</b>	<b>4,8</b>
Norte	11,2	0,1	4,5	8,3	8,0	5,0
Nordeste	10,6	0,2	4,7	9,3	8,0	4,7
Sudeste	13,6	0,3	5,6	12,2	9,9	4,7
Sul	16,4	0,3	6,9	14,1	9,7	5,2
Centro-Oeste	12,0	0,3	5,8	11,9	10,3	5,3

Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, Coordenação de Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade.

**Tabela 6 - Mortalidade proporcional decorrente de causas externas,  
por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões  
Brasil - 1996**

Grandes Regiões	Total	Menos de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos
<b>Brasil</b>	<b>15,4</b>	<b>2,2</b>	<b>22,6</b>	<b>48,2</b>	<b>56,3</b>	<b>72,2</b>
Norte	20,1	1,2	21,4	47,4	50,0	67,0
Nordeste	17,0	1,0	19,8	51,7	51,6	66,9
Sudeste	14,9	2,4	22,9	44,6	57,3	75,1
Sul	13,0	4,5	25,0	49,2	59,2	71,5
Centro-Oeste	20,5	2,8	27,6	55,0	63,5	73,5

Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, Coordenação de Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade.

**Tabela 7 - Mortalidade proporcional decorrente de causas mal-definidas,  
por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões  
Brasil - 1996**

Grandes Regiões	Total	Menos de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos
<b>Brasil</b>	<b>15,1</b>	<b>12,8</b>	<b>17,8</b>	<b>10,1</b>	<b>8,3</b>	<b>6,5</b>
Norte	24,2	15,9	26,9	15,7	16,2	12,2
Nordeste	32,4	26,0	30,5	19,2	14,4	11,9
Sudeste	9,2	5,3	10,2	5,4	5,9	4,3
Sul	8,9	6,7	7,5	3,8	3,7	3,9
Centro-Oeste	10,8	6,0	8,3	4,9	3,6	4,5

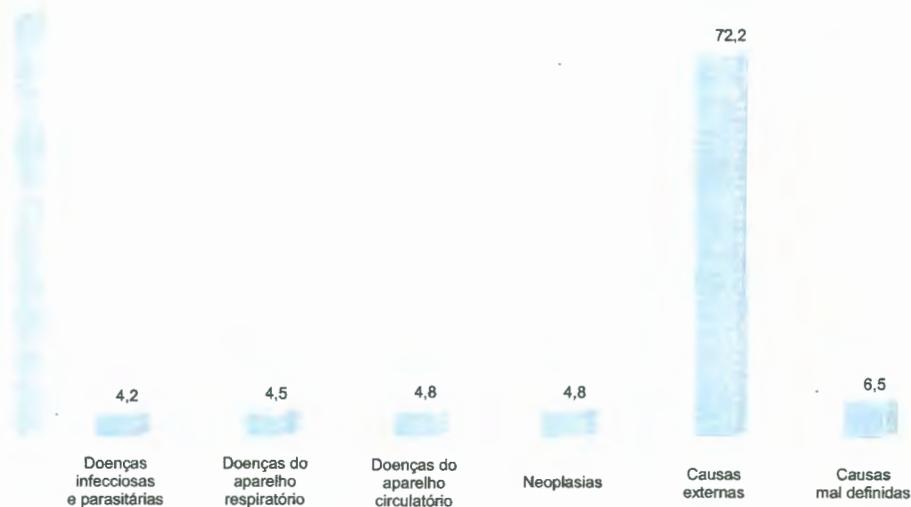
Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, Coordenação de Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade.

**Tabela 8 - Mortalidade proporcional dos adolescentes de 15 a 19 anos de idade, por causas selecionadas, segundo as Grandes Regiões  
Brasil - 1996**

Grandes Regiões	Doenças infecciosas e parasitárias	Doenças do aparelho respiratório	Doenças do aparelho circulatório	Neoplasias	Causas externas	Causas mal-definidas
<b>Brasil</b>	<b>4,2</b>	<b>4,5</b>	<b>4,8</b>	<b>4,8</b>	<b>72,2</b>	<b>6,5</b>
Norte	7,7	4,4	5,8	5,0	67,0	12,2
Nordeste	4,9	5,1	6,0	4,7	66,9	11,9
Sudeste	3,8	4,3	4,1	4,7	75,1	4,3
Sul	3,9	4,7	4,8	5,2	71,5	3,9
Centro-Oeste	3,0	4,1	4,8	5,3	73,5	4,5

Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, Coordenação de Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade.

**1 - Mortalidade proporcional dos adolescentes de 15 a 19 anos de idade, por causas selecionadas - Brasil - 1996**



Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, Coordenação de Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade.

# A maternidade na juventude traz sérias conseqüências socioeconômicas para a vida adulta.

Para se analisar o comportamento reprodutivo das mulheres na América Latina é importante abordar o período da adolescência por suas implicações sociais e econômicas. Segundo a CEPAL, há um claro vínculo entre gravidez na adolescência e pobreza revelado pela concentração de mães adolescentes pertencentes aos estratos de renda mais pobres. No quartil de menor renda, 35% das mulheres latino-americanas tinham tido seu primeiro filho antes dos 20 anos de idade enquanto no quartil superior estes casos não chegam a 10%. As diferenças são ainda mais fortes quando se analisa o nível educacional das mulheres. Quase metade das que não completaram o ensino fundamental foram mães adolescentes contra apenas 7% das que completaram o segundo grau. A análise cepalina adverte que a forte relação entre maternidade na adolescên-

cia e pobreza traz à tona um dos mecanismos de reprodução biológica da pobreza que se traduz nas elevadas taxas de mortalidade infantil, desnutrição e outras graves carências da infância.

As Tabelas 9, 10 e 11, elaboradas pela CEPAL, mostram a proporção de mulheres de 20 a 24 anos que tiveram seu primeiro filho em alguns países da América Latina e no Brasil. A taxa de fecundidade das mulheres de 15 a 19 anos e a proporção de mulheres de 20 a 24 anos que tiveram o primeiro filho antes dos 20 anos são os indicadores mais utilizados quando se quer dimensionar o fenômeno. As Tabelas 12, 13 e 14 mostram como este fenômeno ocorre no Brasil, revelando a proporção de mulheres de 15 a 19 anos que tiveram filhos em cada uma das regiões brasileiras no ano de 1997, o número médio de filhos nascidos vivos e a condição socioeconômica.

**Tabela 9 - Proporção de mulheres entre 20 e 24 anos de idade que tiveram filhos sobreviventes antes de completarem 20 anos de idade, segundo países selecionados - 1994**

Países selecionados	Proporção de mulheres entre 20 e 24 anos de idade (%)
Brasil	22,0
Chile	20,0
Colômbia	22,0
Costa Rica	25,0
Honduras	29,0
México	19,0
Panamá	23,0
Paraguai	28,0
Venezuela	22,0

Fonte: Panorama social de América Latina 1997. Santiago do Chile: CEPAL, 1998.

**Tabela 10 - Proporção de mulheres de 20 e 24 anos de idade da zona urbana, que antes de completarem 20 anos de idade tiveram filhos sobreviventes, por níveis de pobreza, segundo países selecionados - 1994**

Países selecionados	Total	Níveis de pobreza (%)		
		Indigentes	Pobres não-indigentes	Não-pobres
Brasil	22,0	37,0	24,0	12,0
Chile	20,0	39,0	32,0	13,0
Colômbia	22,0	32,0	24,0	13,0
Costa Rica	25,0	54,0	35,0	16,0
Honduras	29,0	32,0	21,0	15,0
México	19,0	29,0	25,0	12,0
Panamá	23,0	40,0	32,0	15,0
Paraguai	28,0	38,0	32,0	11,0
Venezuela	22,0	36,0	24,0	12,0

Fonte: Panorama social de América Latina 1997. Santiago do Chile: CEPAL, 1998.

**Tabela 11 - Proporção de mulheres de 20 e 24 anos de idade da zona urbana, que tiveram filhos nascidos vivos antes de completarem 20 anos de idade, por anos de estudo, segundo países selecionados - 1994**

Países selecionados	Total	Anos de estudo (%)		
		0 a 5 anos	6 a 9 anos	10 a 12 anos
Brasil	22,0	33,0	20,0	7,0
Chile	20,0	36,0	38,0	18,0
Colômbia	22,0	36,0	30,0	11,0
Costa Rica	25,0	32,0	33,0	13,0
Honduras	29,0	37,0	25,0	13,0
México	19,0	41,0	18,0	11,0
Panamá	23,0	33,0	37,0	17,0
Paraguai	28,0	35,0	27,0	14,0
Venezuela	22,0	34,0	28,0	14,0

Fonte: Panorama social de América Latina 1997. Santiago do Chile: CEPAL, 1998.

**Tabela 12 - Proporção de mulheres que tiveram filhos nascidos vivos, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões Brasil - 1997**

Grandes Regiões	Proporção de mulheres que tiveram filhos nascidos vivos, por grupos de idade					
	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	19 anos	20 a 24 anos
<b>Brasil (1)</b>	<b>3,0</b>	<b>5,8</b>	<b>12,0</b>	<b>18,8</b>	<b>27,4</b>	<b>46,3</b>
Norte (2)	4,4	10,6	17,7	26,0	36,6	56,2
Nordeste	13,6	6,4	13,4	21,8	30,8	48,3
Sudeste	12,3	4,6	9,5	13,4	22,7	41,0
Sul	3,1	5,6	13,3	23,2	27,7	49,3
Centro-Oeste	2,8	5,6	13,9	22,9	32,3	54,5

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

(1) Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive a população rural.

**Tabela 13 - Proporção de mulheres de 15 a 24 anos de idade que tiveram filhos e número médio de filhos, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e grupos de idade Brasil - 1997**

Grandes Regiões e grupos de idade	Proporção de mulheres que tiveram filhos (%)			Número médio de filhos		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
<b>Brasil (1)</b>						
15 a 17 anos	6,8	6,6	7,2	1,2	1,2	1,2
18 a 19 anos	22,9	21,7	28,4	1,3	1,3	1,5
20 a 24 anos	46,3	43,8	58,2	1,7	1,6	2,0
<b>Norte (2)</b>						
15 a 17 anos	10,6	10,6	-	1,2	1,2	-
18 a 19 anos	31,1	31,1	-	1,4	1,4	-
20 a 24 anos	56,2	56,2	-	1,9	1,9	-
<b>Nordeste</b>						
15 a 17 anos	7,5	7,4	7,8	1,2	1,1	1,2
18 a 19 anos	26,1	24,2	29,8	1,4	1,4	1,6
20 a 24 anos	48,3	44,1	57,5	1,9	1,7	2,2
<b>Sudeste</b>						
15 a 17 anos	5,4	5,2	6,4	1,3	1,4	1,1
18 a 19 anos	18,0	17,2	24,6	1,2	1,2	1,3
20 a 24 anos	41,0	39,6	53,4	1,6	1,5	1,8
<b>Sul</b>						
15 a 17 anos	7,2	7,6	5,5	1,2	1,2	1,3
18 a 19 anos	25,3	25,0	26,5	1,3	1,3	1,4
20 a 24 anos	49,3	47,4	57,8	1,5	1,5	1,7
<b>Centro-Oeste</b>						
15 a 17 anos	7,3	7,3	7,7	1,2	1,2	1,3
18 a 19 anos	27,3	26,7	31,6	1,4	1,3	1,5
20 a 24 anos	54,5	49,9	81,6	1,7	1,6	1,8

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

(1) Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive a população rural.

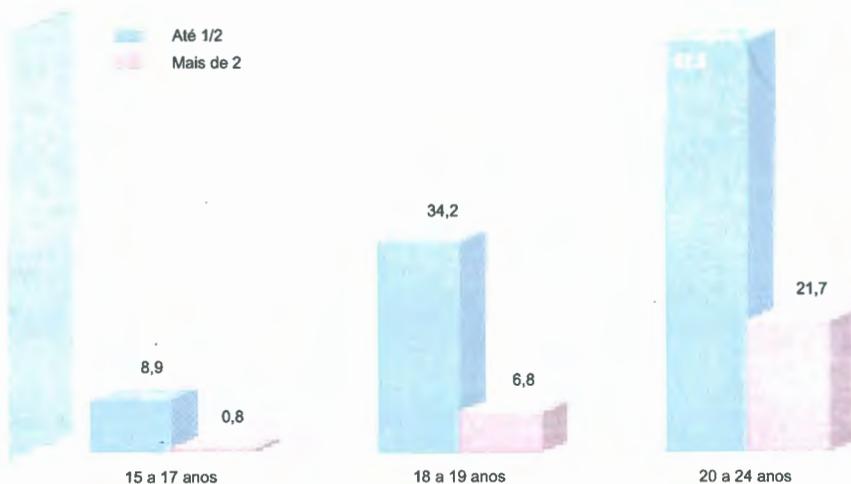
**Tabela 14 - Proporção de mulheres de 15 a 24 anos de idade que tiveram filhos nascidos vivos, por classes de renda familiar per capita, segundo as Grandes Regiões e grupos de idade  
Brasil - 1997**

Grandes Regiões e grupos de idade	Proporção de mulheres de 15 a 24 anos de idade que tiveram filhos nascidos vivos, por classes de renda domiciliar per capita (%) (salário mínimo)			
	Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2
<b>Brasil (1)</b>				
15 a 17 anos	8,9	6,9	3,7	0,8
18 a 19 anos	34,2	25,0	15,6	6,8
20 a 24 anos	67,5	54,0	41,7	21,7
<b>Norte (2)</b>				
15 a 17 anos	14,1	8,6	3,1	1,1
18 a 19 anos	40,2	34,5	17,2	13,0
20 a 24 anos	79,3	57,7	45,2	26,4
<b>Nordeste</b>				
15 a 17 anos	8,0	5,3	2,2	0,4
18 a 19 anos	31,1	20,5	10,5	6,1
20 a 24 anos	61,9	42,4	29,7	22,4
<b>Sudeste</b>				
15 a 17 anos	7,5	7,0	4,3	0,8
18 a 19 anos	34,2	22,5	14,3	6,0
20 a 24 anos	67,8	55,5	42,4	19,8
<b>Sul</b>				
15 a 17 anos	11,2	8,7	3,7	0,9
18 a 19 anos	42,1	32,4	22,9	6,8
20 a 24 anos	78,1	66,4	47,9	24,1
<b>Centro-Oeste</b>				
15 a 17 anos	16,3	7,4	2,9	1,4
18 a 19 anos	48,4	32,0	18,2	10,7
20 a 24 anos	84,7	65,7	50,8	26,8

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

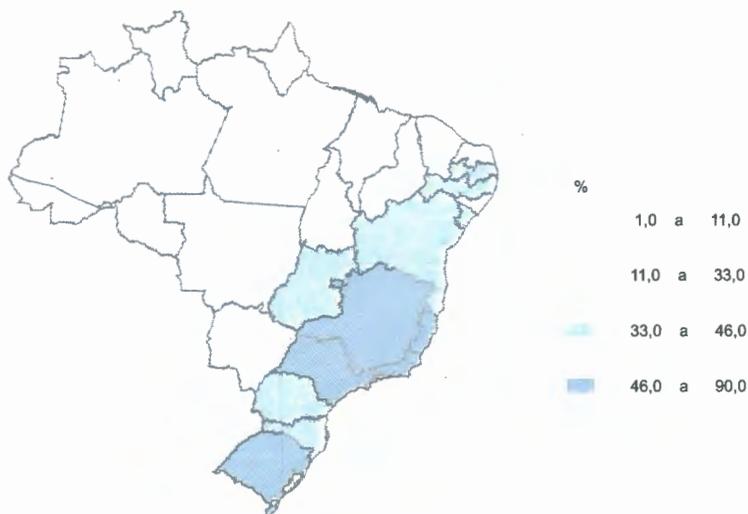
(1) Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Excluída a população rural.

**2 - Proporção de mulheres de 15 a 24 anos de idade que tiveram filhos por classes de renda familiar per capita em Salários Mínimos Brasil - 1997**



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

**2 - Proporção de domicílios urbanos com saneamento básico adequado Brasil - 1997**



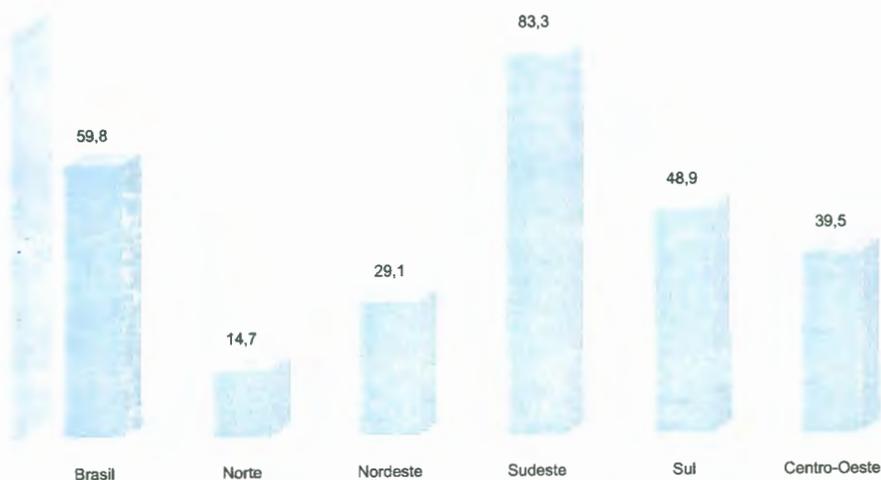
Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

**Tabela 15 - Domicílios urbanos com abastecimento de água e esgotamento sanitário adequados e lixo coletado, segundo as Grandes Regiões Brasil - 1997**

Grandes Regiões	Total de domicílios	Proporção de domicílios adequados (%)
<b>Brasil</b>	<b>32 980 372</b>	<b>59,8</b>
Norte	1 625 591	14,7
Nordeste	7 014 197	29,1
Sudeste	16 684 919	83,3
Sul	5 324 608	48,9
Centro-Oeste	2 361 814	39,5

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

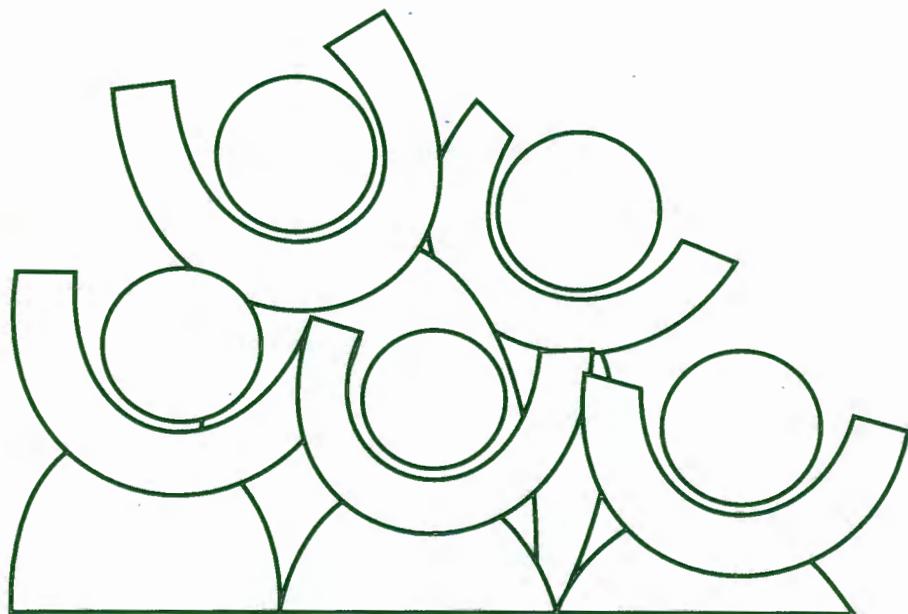
**3 - Domicílios urbanos com abastecimento de água e esgotamento sanitário adequados e lixo coletado, segundo as Grandes Regiões Brasil - 1997**



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

# Educação

Os resultados apresentados confirmam a tendência de queda no analfabetismo no País como um todo e no aumento da escolaridade da população jovem. Porém, no Nordeste, a situação ainda é adversa, com cerca de 50% dos adolescentes do sexo masculino com menos de 4 anos de estudo.



Desde 1990, quando realizou uma conferência mundial, as Nações Unidas preconizam que a educação é, ao mesmo tempo, um direito verdadeiramente humano e de responsabilidade social do governo. Embora, a educação básica de melhor qualidade não seja por si própria suficiente para resolver os maiores desafios econômicos e sociais enfrentados pelas nações, constitui um instrumento necessário, qualquer que seja a solução destes desafios. A aprendizagem facilita todo e qualquer processo de desenvolvimento, enquanto que a inexistência de oportunidades de aprendizagem limita a habilidade do indivíduo e da sociedade de produzirem o desenvolvimento ou dela se beneficiarem.

A educação contribui para redução das disparidades. Especialistas no assunto afirmam que a profunda desigualdade de oportunidades em educação é o principal obstáculo, no Brasil, para se chegar a maiores taxas de crescimento. Estudos específicos apontam não só a correlação positiva entre educação e salário, mas também reforçam que a contribuição da educação é consideravelmente maior do que qualquer outra característica individual na desigualdade salarial.

Nessa medida, há que se fazer grandes esforços para capacitar a população, especialmente, as crianças e os jovens, para enfrentarem os desafios do mercado de trabalho impostos pelo atual processo de globalização da economia mundial.

Sem dúvida, o analfabetismo está decaindo no Brasil, principalmente, entre os jovens mas a média de anos de estudo alcançada ainda é muito baixa (Tabela 1). As crianças de 7 a 14 anos, faixa etária correspondente ao ensino fundamental, deveriam ter completado aos 14/15 anos, de acordo com os preceitos do sistema educacional brasileiro dirigido a este grupo, este nível de formação. Todavia, em 1997, este grupo apresentava apenas 3,4 anos de estudo sendo a média urbana bem superior à da

rural: 3,6 contra 2,7. No Nordeste, a média era a mais baixa do País, e daqueles que vivem no solo rural desta região, o índice encontrado era ainda mais baixo, onde esta população alcançava apenas 2,1 anos.

A análise dos índices de analfabetismo funcional (pessoas com menos de 4 anos de instrução) por regiões revela as históricas desigualdades sociais existentes no País (Tabela 2). Quase 40% dos adolescentes de 15 a 17 anos que viviam no Nordeste têm menos de 4 anos de estudo. Outro aspecto a ser chamado atenção são as diferenças por gênero: os adolescentes do sexo masculino nordestinos estão numa situação particularmente mais grave do que as meninas.

De fato, a situação do Nordeste em relação a todos os grupos etários selecionados comparada à das outras regiões era, extremamente, precária. O grupo de jovens nordestinos entre 18 e 24 anos com menos de 4 anos de estudo é 3 a 4 vezes superior ao do Sul e do Sudeste.

Os índices de analfabetismo funcional tornam-se ainda mais elevados quando analisados por estudos qualitativos de apreensão cognitiva. Sem dúvida, as atuais exigências dos novos processos produtivos requerem uma mão-de-obra com, no mínimo, um aprendizado básico.

Em 1997, a situação educacional dos jovens e adolescentes brasileiros continua ainda insatisfatória. Aos 15 anos, quando seria de se esperar que todos tivessem completado os 8 anos de escolaridade do ensino fundamental (1ª grau), a média brasileira é de apenas 6,2 anos de estudo. Sem dúvida, esta média aumenta paulatinamente conforme cresce a idade, mas nem aos 24 anos chega a alcançar os oito anos exigidos pelo ensino obrigatório.

Na comparação da escolaridade entre as regiões, verifica-se um quadro de forte heterogeneidade. Enquanto nas Regiões Sudeste e Sul, aos 17 anos de idade, os adolescentes, em média, concluíram o ensino fundamental, no Nordeste apenas obtiveram 5,7 anos de estudo.



As diferenças da escolaridade entre o urbano e o rural, também, são marcantes. Nas áreas urbanas, a média de anos de estudo das crianças e dos adolescentes é maior sendo que as diferenças mais acentuadas ocorrem a partir dos 15 anos de idade. Os jovens urbanos com 18 anos ou mais de idade têm, em média, 50,0% a mais de escolaridade do que seus pares que residem em áreas rurais (Tabelas 3 e 4).

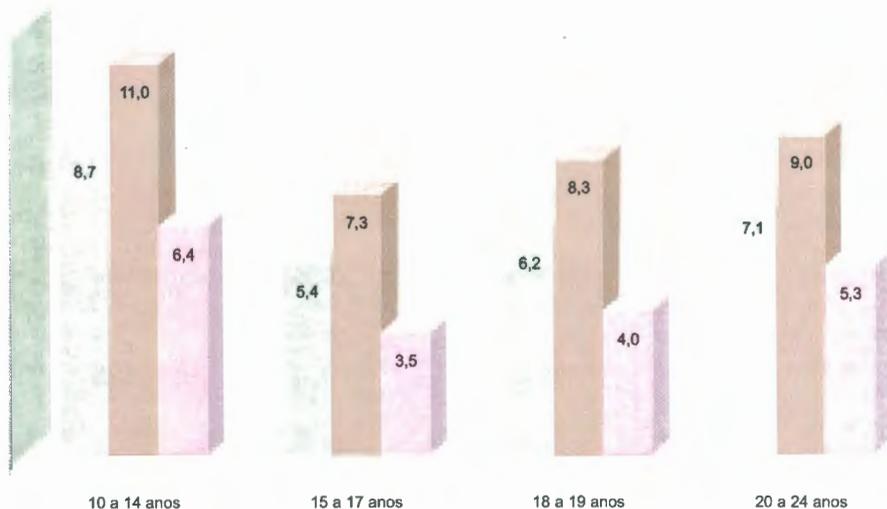
A renda é um fator determinante para a aquisição da escolaridade. Comparando-se os anos de estudo dos jovens e adolescentes pertencentes às famílias com renda mensal per capita de até ¼ com aqueles que vivem em famílias de mais de 2 salários mínimos, verifica-se que a escolaridade dos mais ricos é praticamente o dobro da dos mais pobres. As desigualdades são menores apenas para as crianças de 10 a 14 anos residentes nas Regiões Sudeste e Sul, mesmo assim, as diferenças são superiores a 40,0% a favor dos mais ricos.

Embora ainda distante do cumprimento das metas fixadas pela Conferência Mundial de Educação para Todos, a situação educacional das crianças e dos

adolescentes, dimensionada pela frequência escolar, revela algumas mudanças significativas. Houve crescimento nas taxas de escolarização em todos os níveis de ensino e a faixa etária tradicionalmente correspondente ao ensino fundamental (7 a 14 anos) é aquela que apresenta os valores mais elevados. Para o conjunto do País, 93,0% das crianças de 7 a 14 anos de idade estavam freqüentando escola. Na área rural, a taxa de escolarização é mais baixa (88,0%) significando que, em 1997, existiam ainda muitas crianças de 7 a 14 anos que estavam fora da escola.

Os grupos etários que caracterizam o ingresso ao pré-escolar (4 anos e 5 a 6 anos de idade) foram os que revelaram maior crescimento. A taxa de escolarização no grupo de 5 e 6 anos de idade alcançou 66,6% (Tabela 5). Sem dúvida, houve uma acentuada melhoria deste grupo, comparando-se com as taxas observadas no início da década de 80, quando as mesmas não alcançavam sequer um quarto deste grupo populacional (Gráfico 2). Apesar do avanço em termos de ingresso, a

**1 - Pessoas analfabetas de 10 a 24 anos de idade por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil - 1997**



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

educação pré-escolar ainda é predominantemente urbana.

A escolarização dos jovens entre 15 e 17 anos de idade é acima de 70,0% em todas as regiões do País. Chama atenção o fato de que as taxas de escolarização para os grupos de jovens de 18 e 19 anos e de 20 a 24 anos de idade sejam maiores no Nordeste (45,4% e 21,1%) do que no Sul (40,0% e 19,6%). É preciso relativizar estas taxas, pois, de fato, refletem o efeito da maior defasagem escolar ocorrida no Nordeste que no Sul, portanto, não significando que a escolarização destes grupos de idade no Nordeste seja maior.

Mas um dos principais resultados evidenciados pela PNAD 1997 é a velocidade em que está aumentando a escolarização dos jovens entre 15 e 17 anos de idade. No período 1990 a 1997, a taxa de escolarização para esse grupo etário subiu de 56,8% para 73,3%. Este crescimento de quase 30,0% está associado às maiores exigências do mercado de trabalho e revela, também, que os jovens estão permanecendo por mais tempo no sistema de ensino, o que pode ser considerado um fator positivo.

As desigualdades no acesso à escola são marcadas pela condição econômica das famílias. O Gráfico 3 apresenta os diferenciais nas taxas de escolarização para o grupo de idade de 7 a 14 anos, com base em quintos de renda domiciliar per capita, confirmando a teoria de que a renda familiar é um determinante da frequência escolar. Assim, em todas as regiões do País, na medida em que aumenta a renda familiar, crescem também as taxas de escolarização para suas crianças. No caso do Brasil, a

diferença nas taxas entre o 1º e 5º quinto de renda é de 13,4% a favor dos mais ricos e na região Nordeste a diferença é ainda maior, 15,2%.

É alta a percentagem de estudantes de 7 a 14 anos de idade que não frequentam a série adequada à sua idade. O ideal seria que uma criança aos 7 anos estivesse cursando a 1ª série do ensino fundamental e assim sucessivamente, mas para o conjunto do País, nesta idade, 22,8% dos estudantes estão defasados.

A Tabela 6 mostra os resultados do processo cumulativo de atraso no fluxo de progressão escolar ao longo da faixa etária de 7 a 14 anos verificado em 1997. Já a partir dos 8 anos de idade, ocorrem elevados percentuais de atraso escolar, especialmente no Nordeste (63,1%) e no Norte (49,6%). Aos 14 anos de idade, 76,6% dos estudantes brasileiros apresentam defasagem entre a idade e a série cursada.

Comparando-se os percentuais de defasagem entre as Regiões Nordeste e Sudeste, verificam-se significativas diferenças. As taxas encontradas no Nordeste, região menos desenvolvida, são consistentemente superiores àquelas observadas para a Região Sudeste (Gráfico 4). O Nordeste é o campeão na defasagem. Enquanto no Sudeste a defasagem oscila entre 20,5% e 68,0%, no Nordeste varia de 37,1% a 89,0%.

O comportamento deste indicador permite avaliar o desempenho do sistema de ensino e sua capacidade de assegurar um fluxo desejável de alunos ao longo das séries escolares.



Educação

**Tabela 1 - Pessoas analfabetas e taxa de analfabetismo das pessoas de 10 a 24 anos de idade, por sexo, segundo os grupos de idade  
Brasil - 1997**

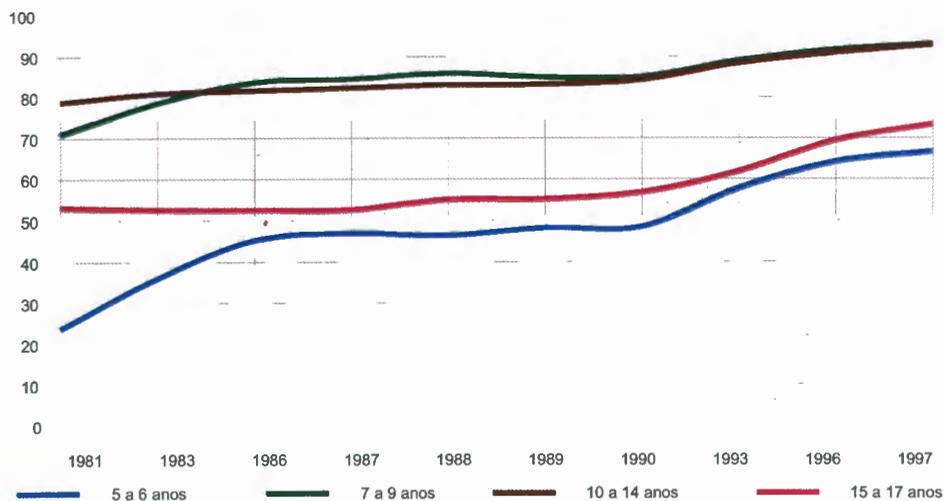
Grupos de idade	Pessoas analfabetas de 10 a 24 anos de idade		
	Total	Homens	Mulheres
10 a 14 anos	1 490 397	949 275	541 122
15 a 17 anos	560 579	381 347	179 232
18 a 19 anos	381 194	256 208	124 986
20 a 24 anos	960 560	599 186	361 374

Grupos de idade	Taxa de analfabetismo das pessoas de 10 a 24 anos de idade		
	Total	Homens	Mulheres
10 a 14 anos	8,7	11,0	6,4
15 a 17 anos	5,4	7,3	3,5
18 a 19 anos	6,2	8,3	4,0
20 a 24 anos	7,1	9,0	5,3

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

**2 - Taxas de escolarização das pessoas de 5 a 17 anos de idade, por grupos de idade - Brasil - 1981/1997**



Fontes: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1981-1997. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 5-19, 1983-1998.

**Tabela 2 - Proporção de pessoas de 10 a 24 anos de idade, com menos de 4 anos de estudo, por Grandes Regiões e sexo, segundo os grupos de idade Brasil e Grandes Regiões - 1997**

Grupos de idade	Proporção de pessoas de 10 a 24 anos de idade, com menos de 4 anos de estudo (%)					
	Brasil (1)	Norte (2)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
	<b>Total</b>					
15 a 17 anos	20,2	20,5	39,2	10,6	8,3	14,4
18 anos	18,1	15,5	34,4	11,5	7,9	12,7
19 anos	17,6	16,0	34,6	9,9	8,3	13,0
20 a 24 anos	18,9	17,0	34,1	12,2	10,4	15,2
	<b>Homens</b>					
15 a 17 anos	24,2	24,8	47,2	12,5	9,3	17,1
18 anos	22,0	18,2	43,8	11,7	6,4	14,9
19 anos	20,3	17,3	43,0	10,5	8,8	14,0
20 a 24 anos	21,9	14,4	41,5	13,0	11,3	19,5
	<b>Mulheres</b>					
15 a 17 anos	16,2	16,3	31,0	8,6	7,3	11,6
18 anos	14,1	13,0	25,1	8,1	9,5	10,8
19 anos	14,9	14,7	26,3	9,7	7,7	12,1
20 a 24 anos	16,0	14,8	27,0	11,5	9,6	11,1

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

(1) Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive a população rural.

**Tabela 3 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 a 24 anos de idade, por Grandes Regiões e situação do domicílio, segundo os grupos de idade Brasil e Grandes Regiões - 1997**

Grupos de idade	Média de anos de estudo das pessoas de 10 a 24 anos de idade					
	Brasil (1)	Norte (2)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
<b>Total</b>						
10 anos	3,0	2,7	2,3	3,4	3,5	3,3
11 anos	3,6	3,3	2,8	4,2	4,3	3,9
12 anos	4,4	4,0	3,4	4,9	5,1	4,6
13 anos	5,0	4,6	3,9	5,7	5,7	5,2
14 anos	5,6	5,0	4,4	6,4	6,6	5,9
15 anos	6,2	5,7	4,9	7,0	7,1	6,5
16 anos	6,7	6,3	5,3	7,5	7,7	7,0
17 anos	7,1	7,0	5,7	8,0	8,0	7,2
18 anos	7,4	7,3	5,9	8,3	8,2	7,9
19 anos	7,8	7,5	6,2	8,7	8,5	8,0
20 a 24 anos	7,9	8,0	6,5	8,7	8,4	8,0
<b>Urbana</b>						
10 anos	3,2	2,7	2,6	3,4	3,6	3,4
11 anos	3,9	3,3	3,2	4,2	4,3	4,1
12 anos	4,7	4,0	3,8	5,0	5,2	4,8
13 anos	5,3	4,6	4,4	5,8	5,8	5,4
14 anos	6,0	5,0	5,0	6,5	6,7	6,1
15 anos	6,6	5,7	5,5	7,1	7,2	6,7
16 anos	7,1	6,3	6,0	7,7	7,9	7,2
17 anos	7,6	7,0	6,5	8,2	8,2	7,5
18 anos	8,0	7,3	6,8	8,6	8,4	8,2
19 anos	8,3	7,5	7,0	8,9	8,9	8,2
20 a 24 anos	8,5	8,0	7,4	9,0	8,8	8,4
<b>Rural</b>						
10 anos	2,3	-	1,8	3,0	3,5	2,7
11 anos	2,9	-	2,2	3,7	4,2	3,2
12 anos	3,4	-	2,7	4,4	4,9	3,7
13 anos	3,9	-	3,0	4,9	5,5	4,4
14 anos	4,4	-	3,6	5,4	6,2	5,0
15 anos	4,9	-	3,9	5,9	6,7	5,3
16 anos	5,2	-	4,2	6,3	6,9	5,8
17 anos	5,2	-	4,2	6,1	7,0	5,9
18 anos	5,4	-	4,4	6,3	7,5	6,1
19 anos	5,5	-	4,5	6,7	7,1	6,3
20 a 24 anos	5,3	-	4,5	6,0	6,8	5,8

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

(1) Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui-se a população rural.

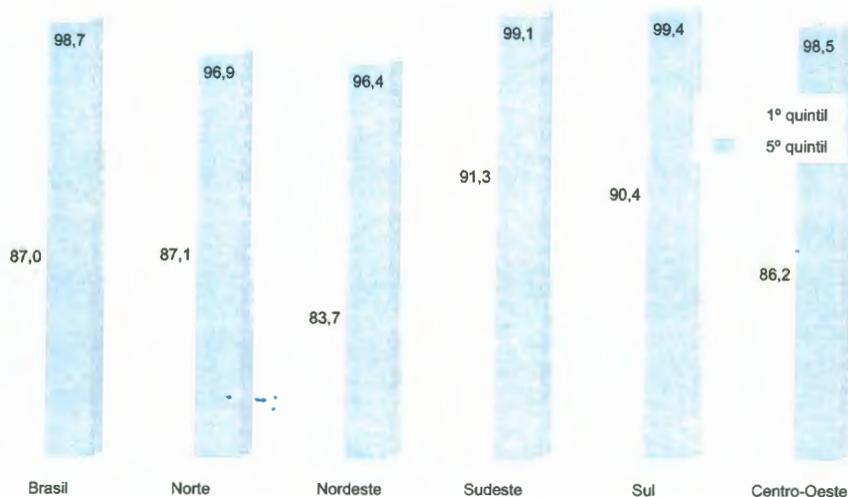
**Tabela 4 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 a 24 anos de idade, por grupos de idade e renda mensal familiar per capita, segundo as Grande Regiões Brasil e Grandes Regiões - 1997**

Grandes Regiões	Média de anos de estudo das pessoas de 10 a 24 anos de idade, por grupos de idade e renda mensal familiar per capita							
	10 a 11 anos		12 a 14 anos		15 a 17 anos		18 a 24 anos	
	Até 1/4 do salário mínimo	Mais de 2 salários mínimos	Até 1/4 do salário mínimo	Mais de 2 salários mínimos	Até 1/4 do salário mínimo	Mais de 2 salários mínimos	Até 1/4 do salário mínimo	Mais de 2 salários mínimos
<b>Brasil (1)</b>	<b>2,3</b>	<b>4,2</b>	<b>3,4</b>	<b>6,4</b>	<b>4,5</b>	<b>8,6</b>	<b>4,6</b>	<b>10,6</b>
Norte (2)	2,3	4,0	3,5	5,9	5,1	8,1	5,7	10,3
Nordeste	2,0	4,0	3,0	6,1	4,0	8,3	4,2	10,6
Sudeste	3,0	4,2	4,5	6,5	5,5	8,6	5,6	10,6
Sul	3,1	4,5	4,7	6,7	5,5	9,0	5,5	10,7
Centro-Oeste	2,7	4,3	4,1	6,5	5,1	8,4	5,6	10,4

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população rural.

**3 - Taxa de escolarização das pessoas de 7 a 14 anos de idade no 1º e 5º quintos da distribuição da renda domiciliar per capita -1997**



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

**Tabela 5 - Taxas de escolarização das pessoas de 4 a 24 anos de idade, por grupos de idade e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões Brasil e Grandes Regiões - 1997**

Grandes Regiões	Taxas de escolarização das pessoas de 4 a 24 anos de idade, por grupos de idade e situação do domicílio					
	4 anos	5 e 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 e 19 anos	20 a 24 anos
<b>Total</b>						
<b>Brasil (1)</b>	<b>36,4</b>	<b>66,6</b>	<b>93,0</b>	<b>73,3</b>	<b>45,8</b>	<b>21,9</b>
Norte (2)	36,1	71,6	91,9	75,9	51,7	27,3
Nordeste	44,5	69,8	89,4	69,3	45,4	21,1
Sudeste	35,5	67,3	95,5	77,4	47,1	22,5
Sul	26,9	60,2	94,9	70,4	40,0	19,6
Centro-Oeste	25,1	59,2	93,2	71,1	46,4	22,1
<b>Urbana</b>						
<b>Brasil (1)</b>	<b>41,0</b>	<b>71,6</b>	<b>94,5</b>	<b>77,1</b>	<b>49,5</b>	<b>24,2</b>
Norte (2)	36,1	71,6	91,9	75,9	51,7	27,3
Nordeste	55,7	77,3	91,7	75,1	52,7	25,2
Sudeste	38,9	71,8	96,2	79,8	49,3	23,7
Sul	30,9	65,0	95,5	73,9	43,2	22,4
Centro-Oeste	28,9	64,1	95,2	74,4	49,5	24,7
<b>Rural</b>						
<b>Brasil (1)</b>	<b>22,2</b>	<b>51,6</b>	<b>88,0</b>	<b>59,1</b>	<b>30,6</b>	<b>11,6</b>
Norte (2)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Nordeste	28,9	59,1	85,8	59,3	32,5	12,9
Sudeste	15,1	41,1	91,2	60,0	28,2	11,6
Sul	13,3	44,7	92,7	58,1	28,6	8,4
Centro-Oeste	8,0	39,9	84,5	53,4	25,8	8,3

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população rural.

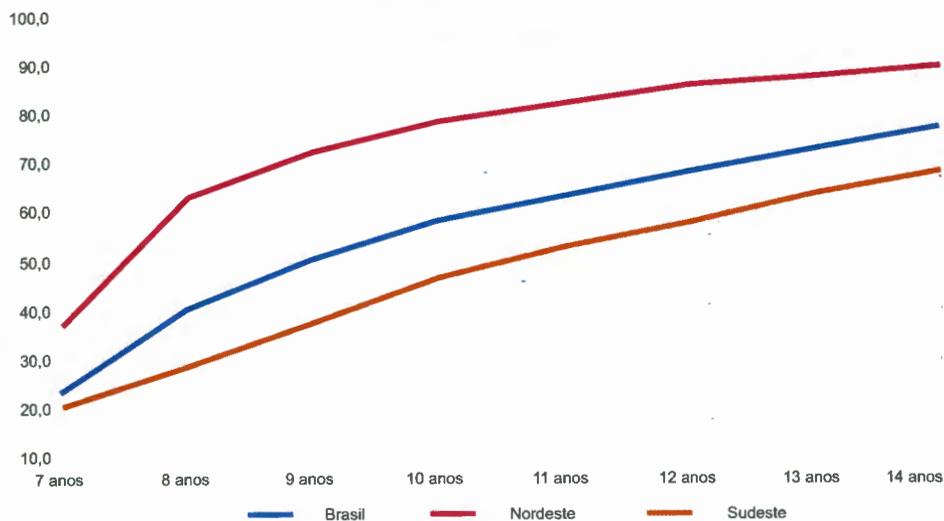
**Tabela 6 - Percentual de defasagem idade/série dos estudantes de 7 a 14 anos de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões Brasil e Grandes Regiões- 1997**

Grandes Regiões	Percentual de defasagem idade/série dos estudantes de 7 a 14 anos de idade (%)							
	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos
<b>Brasil (1)</b>	<b>22,8</b>	<b>39,9</b>	<b>49,6</b>	<b>57,8</b>	<b>62,8</b>	<b>67,6</b>	<b>72,3</b>	<b>76,6</b>
Norte (2)	27,7	49,5	64,3	71,3	73,8	78,2	83,9	89,4
Nordeste	37,1	63,1	72,4	78,6	82,0	85,8	87,5	89,8
Sudeste	20,5	28,6	37,4	46,6	52,7	57,6	63,4	68,0
Sul	4,4	21,9	30,2	39,2	44,6	51,9	58,8	66,1
Centro-Oeste	13,7	30,7	44,1	51,1	59,1	65,5	71,1	77,3

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

(1) Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui-se a população rural.

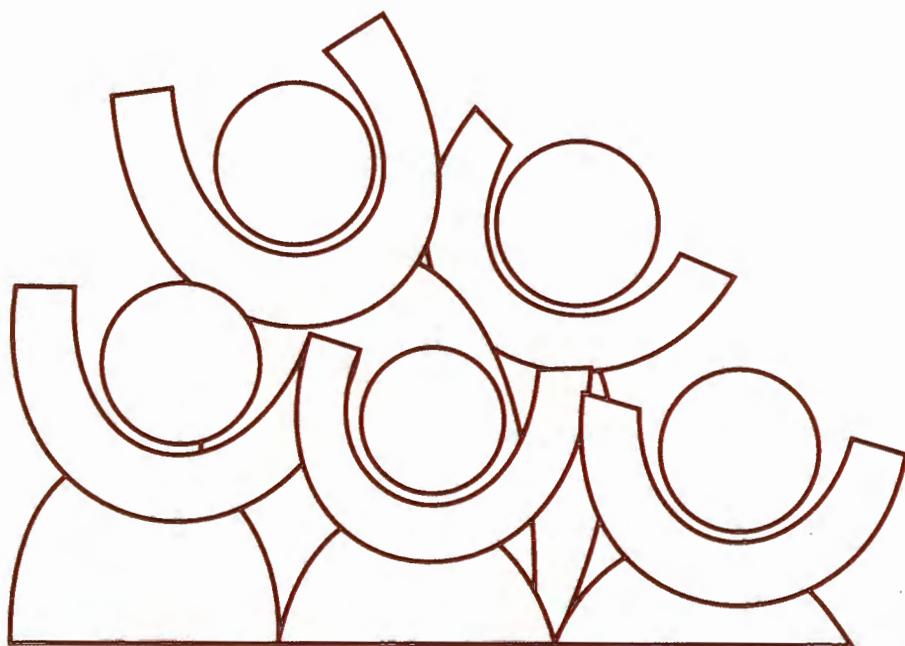
**4 - Percentual de defasagem idade/série dos estudantes de 7 a 14 anos de idade - 1997**



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

# Trabalho

Os processos de transformação produtiva que a sociedade brasileira vem passando exigem cada vez mais uma melhor capacitação dos jovens para o ingresso no mercado de trabalho. Dos que trabalham, apenas um quarto dos adolescentes de 15 a 17 anos consegue associar o estudo ao trabalho convivendo ainda com intensas jornadas de trabalho.



A inserção de crianças e adolescentes no mercado de trabalho brasileiro é um fenômeno conhecido, que já ocorre há bastante tempo. Durante os anos 80, a taxa de atividade de crianças de 10 a 14 anos sofreu flutuações variando em torno dos 18%. Em 1992, atingia 22,4% devido, provavelmente, a recessão econômica vivida pelo País naquela ocasião (Gráfico 1). Quase meia década depois, em 1997, esta taxa caía para 16,9%. No caso dos adolescentes de 15 a 17 anos, neste mesmo período, houve uma queda de quase dez pontos percentuais, passando de 54,3% em 1992, para 45,9%, em 1997. O comportamento regional da taxa de atividade é diferenciado (Tabela 2) tanto para crianças quanto para adolescentes. No Sul, onde o mercado é mais dinâmico e diversificado, os adolescentes trabalham mais intensamente do que no Nordeste. Entretanto, as crianças de 10 a 14 anos no Nordeste, em função, possivelmente, da pobreza familiar a que estão submetidas, têm uma participação bem maior que aquelas do mesmo grupo etário no Sul e no Sudeste.

Quanto mais aumenta a idade, a participação no mercado se intensifica (Tabela 1). Aos 10 anos de idade, a taxa de atividade é de 8,3% chegando a 27,8% para aqueles com 14 anos. A participação no mercado tendo o sexo como parâmetro determinante mostra que os meninos são mais ativos que as meninas. As meninas de 10 anos de idade apresentam uma taxa de atividade muito inferior a dos meninos, 4,6% contra 11,8%. Com o crescimento da

idade, as diferenças são menores mas persistem.

Associar o estudo ao trabalho é difícil, mas parece ser cada vez mais necessário diante das novas exigências do mercado produtivo atual (Tabela 3). No Sul, 25,5% dos adolescentes dos 15 a 17 anos, conseguem realizar simultaneamente estas duas atividades. Por outro lado, quase 18% dos adolescentes gaúchos têm como atividade exclusiva o trabalho. Aos 19 anos, já é possível verificar um contingente significativo de jovens que não freqüentam nenhum estabelecimento de ensino e apenas trabalham, 47,6% para os jovens do sexo masculino e 25% para os do sexo feminino.

O emprego doméstico ocupa grande parte dos trabalhadores infanto-juvenis. No caso das meninas de 15 a 17 anos, 32,7% estavam no trabalho doméstico, em 1997. Outro aspecto a ser chamado atenção, são as elevadas proporções de trabalhadores sem remuneração (Tabela 4).

A agricultura absorve a maior parte das crianças de 10 a 14 anos independente se são meninos ou meninas. Conforme cresce a idade, a participação na agricultura cai consideravelmente. Em segundo lugar, está a prestação de serviços seguida pelo comércio. Já com os adolescentes, a indústria tem um certo destaque ocupando 13,2% deles, mas o comércio de mercadorias e a prestação de serviços ainda têm maior importância.



Trabalho

**Tabela 1 - População residente, economicamente ativa e ocupada e taxa de atividade e de ocupação da população de 10 a 24 anos de idade, por sexo, segundo os grupos de idade**

**Brasil - 1997**

(continua)

Grupos de idade	População residente, economicamente ativa e ocupada de 10 a 24 anos de idade		
	Total	Homens	Mulheres
<b>População residente</b>			
<b>Brasil (1)</b>	<b>125 081 924</b>	<b>60 671 072</b>	<b>64 410 852</b>
<b>10 a 14 anos</b>	<b>17 048 297</b>	<b>8 623 953</b>	<b>8 424 344</b>
10 anos	3 380 308	1 742 186	1 638 122
11 anos	3 332 069	1 669 018	1 663 051
12 anos	3 430 693	1 744 042	1 686 651
13 anos	3 352 675	1 708 062	1 644 613
14 anos	3 552 552	1 760 645	1 791 907
<b>15 a 17 anos</b>	<b>10 399 484</b>	<b>5 218 872</b>	<b>5 180 612</b>
15 anos	3 617 469	1 806 226	1 811 243
16 anos	3 443 485	1 694 500	1 748 985
17 anos	3 338 530	1 718 146	1 620 384
18 anos	3 205 499	1 604 895	1 600 604
19 anos	2 975 400	1 489 132	1 486 268
<b>20 a 24 anos</b>	<b>13 454 058</b>	<b>6 667 807</b>	<b>6 786 251</b>
<b>População economicamente ativa</b>			
<b>Brasil (1)</b>	<b>75 213 283</b>	<b>44 832 163</b>	<b>30 381 120</b>
<b>10 a 14 anos</b>	<b>2 885 676</b>	<b>1 927 283</b>	<b>958 393</b>
10 anos	280 998	206 369	74 629
11 anos	392 706	276 006	116 700
12 anos	540 279	360 408	179 871
13 anos	684 978	450 860	234 118
14 anos	986 715	633 640	353 075
<b>15 a 17 anos</b>	<b>4 770 956</b>	<b>2 970 055</b>	<b>1 800 901</b>
15 anos	1 367 913	868 114	499 799
16 anos	1 571 624	973 644	597 980
17 anos	1 831 419	1 128 297	703 122
18 anos	2 001 057	1 190 515	810 542
19 anos	2 032 259	1 221 405	810 854
<b>20 a 24 anos</b>	<b>10 150 253</b>	<b>5 979 237</b>	<b>4 171 016</b>
<b>População ocupada</b>			
<b>Brasil (1)</b>	<b>69 331 507</b>	<b>41 977 258</b>	<b>27 354 249</b>
<b>10 a 14 anos</b>	<b>2 557 588</b>	<b>1 735 855</b>	<b>821 733</b>
10 anos	270 787	198 464	72 323
11 anos	365 678	258 506	107 172
12 anos	493 095	331 828	161 267
13 anos	602 180	401 607	200 573
14 anos	825 848	545 450	280 398
<b>15 a 17 anos</b>	<b>3 920 822</b>	<b>2 521 194</b>	<b>1 399 628</b>
15 anos	1 122 205	729 050	393 155
16 anos	1 279 389	822 057	457 332
17 anos	1 519 228	970 087	549 141
18 anos	1 658 454	1 021 127	637 327
19 anos	1 692 714	1 042 892	649 822
<b>20 a 24 anos</b>	<b>8 944 725</b>	<b>5 431 944</b>	<b>3 512 781</b>

**Tabela 1 - População residente, economicamente ativa e ocupada e taxa de atividade e de ocupação da população de 10 a 24 anos de idade, por sexo, segundo os grupos de idade**

**Brasil - 1997**

(conclusão)

Grupos de idade	Taxa de atividade e de ocupação da população de 10 a 24 anos de idade		
	Total	Homens	Mulheres
<b>População residente</b>			
<b>Brasil (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>10 a 14 anos</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
10 anos	100,0	100,0	100,0
11 anos	100,0	100,0	100,0
12 anos	100,0	100,0	100,0
13 anos	100,0	100,0	100,0
14 anos	100,0	100,0	100,0
<b>15 a 17 anos</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
15 anos	100,0	100,0	100,0
16 anos	100,0	100,0	100,0
17 anos	100,0	100,0	100,0
18 anos	100,0	100,0	100,0
19 anos	100,0	100,0	100,0
<b>20 a 24 anos</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Taxa de atividade</b>			
<b>Brasil (1)</b>	<b>60,1</b>	<b>73,9</b>	<b>47,2</b>
<b>10 a 14 anos</b>	<b>16,9</b>	<b>22,3</b>	<b>11,4</b>
10 anos	8,3	11,8	4,6
11 anos	11,8	16,5	7,0
12 anos	15,7	20,7	10,7
13 anos	20,4	26,4	14,2
14 anos	27,8	36,0	19,7
<b>15 a 17 anos</b>	<b>45,9</b>	<b>56,9</b>	<b>34,8</b>
15 anos	37,8	48,1	27,6
16 anos	45,6	57,5	34,2
17 anos	54,9	65,7	43,4
18 anos	62,4	74,2	50,6
19 anos	68,3	82,0	54,6
<b>20 a 24 anos</b>	<b>75,4</b>	<b>89,7</b>	<b>61,5</b>
<b>Taxa de ocupação</b>			
<b>Brasil (1)</b>	<b>55,4</b>	<b>69,2</b>	<b>42,5</b>
<b>10 a 14 anos</b>	<b>15,0</b>	<b>20,1</b>	<b>9,8</b>
10 anos	8,0	11,4	4,4
11 anos	11,0	15,5	6,4
12 anos	14,4	19,0	9,6
13 anos	18,0	23,5	12,2
14 anos	23,2	31,0	15,6
<b>15 a 17 anos</b>	<b>37,7</b>	<b>48,3</b>	<b>27,0</b>
15 anos	31,0	40,4	21,7
16 anos	37,2	48,5	26,1
17 anos	45,5	56,5	33,9
18 anos	51,7	63,6	39,8
19 anos	56,9	70,0	43,7
<b>20 a 24 anos</b>	<b>66,5</b>	<b>81,5</b>	<b>51,8</b>

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

(1) Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

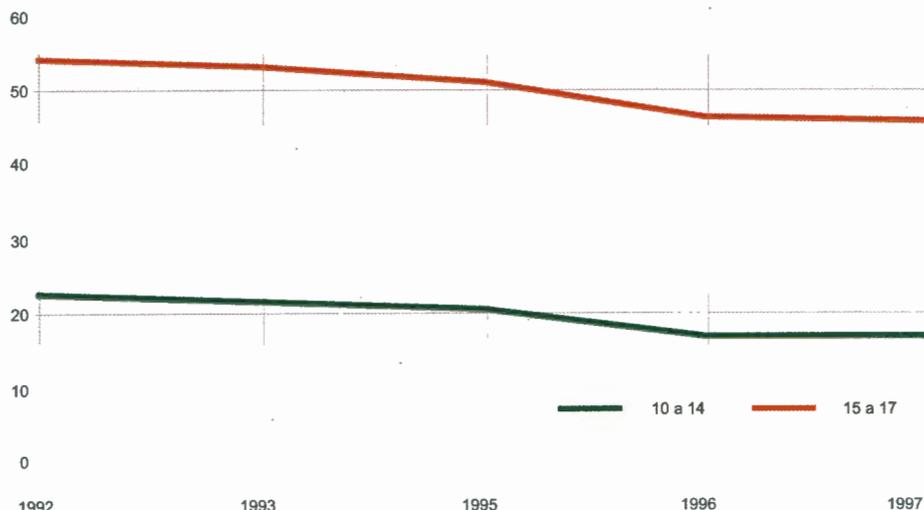
**Tabela 2 - Taxa de atividade, por grupos de idade,  
segundo as Grandes Regiões  
Brasil e Grandes Regiões - 1997**

Grandes Regiões	Taxa de atividade, por grupos de idade					
	Total	10 a 14 anos	15 a 17 anos	18 anos	19 anos	20 a 24 anos
<b>Brasil (1)</b>	<b>60,1</b>	<b>16,9</b>	<b>45,9</b>	<b>62,4</b>	<b>68,3</b>	<b>75,4</b>
Norte (2)	57,4	14,5	40,0	56,5	59,5	69,8
Nordeste	60,0	24,0	46,1	59,7	63,4	72,3
Sudeste	58,4	10,8	43,7	63,0	70,7	76,7
Sul	65,2	18,7	53,2	70,5	74,5	79,8
Centro-Oeste	62,6	15,7	47,3	60,8	68,4	76,2

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui a população rural.

**1 - Taxa de atividade de crianças e adolescentes  
Brasil - 1992, 93, 95, 96 e 97**



Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1992-1995, microdados; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996 [CD-ROM]. Microdados, Rio de Janeiro: IBGE, 1997; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997 [CD-ROM]. Microdados, Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

**Tabela 3 - Proporção das pessoas de 10 anos e mais de idade e de 10 a 24 anos de idade, por condição de trabalho, estudo e sexo, segundo as Grandes Regiões e grupos de idade Brasil e Grandes Regiões - 1997**

(continua)

Grandes Regiões e grupos de idade	Proporção das pessoas, por condição de trabalho e estudo e sexo								
	Estuda			Estuda e trabalha			Não estuda e trabalha		
	Total	Ho- mens	Mu- lheres	Total	Ho- mens	Mu- lheres	Total	Ho- mens	Mu- lheres
<b>Brasil (1)</b>	<b>18,1</b>	<b>16,7</b>	<b>19,3</b>	<b>7,2</b>	<b>8,8</b>	<b>5,7</b>	<b>45,6</b>	<b>58,8</b>	<b>33,1</b>
10 e 11 anos	87,8	83,9	91,8	7,4	10,7	4,1	1,0	1,4	0,5
12 a 14 anos	77,1	71,8	82,6	14,1	18,8	9,3	3,2	4,3	2,0
15 a 17 anos	50,7	43,8	57,5	22,6	27,8	17,3	13,9	19,2	8,5
18 anos	29,6	24,1	35,0	21,1	24,4	17,9	29,1	38,2	19,9
19 anos	21,5	17,4	25,5	19,0	21,4	16,6	36,3	47,6	25,0
20 a 24 anos	8,8	6,8	10,8	13,0	14,5	11,6	51,5	66,0	37,3
<b>Norte (2)</b>	<b>24,3</b>	<b>22,3</b>	<b>26,1</b>	<b>8,8</b>	<b>9,9</b>	<b>7,9</b>	<b>40,5</b>	<b>53,3</b>	<b>28,5</b>
10 e 11 anos	88,8	85,1	92,3	7,3	10,8	4,0	0,6	0,8	0,4
12 a 14 anos	78,3	74,2	82,2	12,1	15,8	8,6	2,6	3,2	2,1
15 a 17 anos	56,9	52,7	61,1	19,0	22,4	15,7	11,2	15,7	6,7
18 anos	35,5	32,1	38,7	22,0	21,5	22,6	22,6	31,9	13,8
19 anos	27,1	24,3	29,7	18,2	23,2	13,6	28,2	40,4	16,8
20 a 24 anos	13,4	10,0	16,6	13,9	14,4	13,4	42,9	60,7	26,5
<b>Nordeste</b>	<b>19,1</b>	<b>16,7</b>	<b>21,4</b>	<b>8,2</b>	<b>10,6</b>	<b>6,0</b>	<b>44,1</b>	<b>57,5</b>	<b>31,6</b>
10 e 11 anos	79,1	72,3	86,4	12,0	17,3	6,4	2,2	3,2	1,1
12 a 14 anos	67,6	58,8	76,4	20,8	28,2	13,6	4,6	6,5	2,8
15 a 17 anos	46,7	37,3	56,3	22,6	29,3	15,7	16,2	23,0	9,1
18 anos	30,0	22,3	38,0	20,1	23,9	16,1	28,9	40,3	17,0
19 anos	23,8	17,8	29,6	16,2	19,0	13,5	34,1	47,3	21,1
20 a 24 anos	10,0	6,8	13,0	11,1	12,4	9,9	50,2	67,0	24,0
<b>Sudeste</b>	<b>17,5</b>	<b>16,9</b>	<b>18,1</b>	<b>6,3</b>	<b>7,6</b>	<b>5,1</b>	<b>45,1</b>	<b>58,1</b>	<b>32,9</b>
10 e 11 anos	94,6	93,6	95,6	3,1	4,3	1,9	0,3	0,3	0,2
12 a 14 anos	85,0	81,7	88,5	8,5	11,4	5,5	2,1	2,7	1,4
15 a 17 anos	55,2	49,4	61,0	22,1	26,5	17,8	11,0	15,3	6,8
18 anos	31,4	26,4	36,3	21,0	24,4	17,6	28,3	34,9	21,6
19 anos	21,1	17,3	24,9	20,5	22,7	18,3	36,7	46,4	27,0
20 a 24 anos	8,4	7,2	9,6	14,0	15,8	12,3	51,6	63,8	39,3
<b>Sul</b>	<b>15,6</b>	<b>14,6</b>	<b>16,5</b>	<b>7,4</b>	<b>8,8</b>	<b>6,0</b>	<b>50,4</b>	<b>63,2</b>	<b>38,3</b>
10 e 11 anos	88,4	84,2	92,7	9,2	12,6	5,6	0,4	0,5	0,2
12 a 14 anos	76,0	71,5	80,4	15,8	20,4	11,2	3,0	4,0	2,0
15 a 17 anos	44,9	39,7	50,1	25,5	30,8	20,2	17,4	22,2	12,5
18 anos	20,6	14,6	23,3	23,5	27,2	19,7	36,0	44,9	26,9
19 anos	16,4	18,0	18,3	19,3	20,1	18,5	44,1	55,0	31,5
20 a 24 anos	6,5	14,7	7,8	13,1	14,6	11,6	56,8	70,8	43,3
<b>Centro-Oeste</b>	<b>18,5</b>	<b>16,7</b>	<b>20,2</b>	<b>7,5</b>	<b>8,5</b>	<b>6,6</b>	<b>47,3</b>	<b>62,0</b>	<b>32,8</b>
10 e 11 anos	90,1	86,6	93,7	5,8	8,4	3,0	0,6	0,9	0,3
12 a 14 anos	78,8	73,3	84,4	12,1	17,7	6,5	3,2	4,4	1,9
15 a 17 anos	49,1	43,0	55,2	22,0	26,3	17,6	15,6	21,5	9,7
18 anos	29,5	24,4	34,1	21,9	23,9	20,0	26,5	39,3	15,1
19 anos	20,3	17,1	23,2	20,7	24,0	17,6	34,4	46,4	23,4
20 a 24 anos	7,8	5,7	9,8	14,3	15,0	13,6	51,9	69,1	35,3

**Tabela 3 - Proporção das pessoas de 10 anos e mais de idade e de 10 a 24 anos de idade, por condição de trabalho, estudo e sexo, segundo as Grandes Regiões e grupos de idade Brasil e Grandes Regiões - 1997**

(conclusão)

Grandes Regiões e grupos de idade	Proporção das pessoas, por condição de trabalho e estudo e sexo					
	Afazeres domésticos			Nenhuma das tarefas anteriores		
	Total	Ho-mens	Mu-lheres	Total	Ho-mens	Mu-lheres
<b>Brasil (1)</b>	<b>24,3</b>	<b>8,1</b>	<b>39,5</b>	<b>4,8</b>	<b>7,6</b>	<b>2,3</b>
10 e 11 anos	2,0	1,6	2,5	1,6	2,3	0,9
12 a 14 anos	3,8	2,4	5,3	1,7	2,6	0,7
15 a 17 anos	9,8	4,1	15,5	3,0	5,0	1,0
18 anos	15,8	6,5	25,2	4,3	6,8	1,9
19 anos	18,7	6,1	31,3	4,5	7,4	1,5
20 a 24 anos	22,4	5,9	38,6	4,2	6,8	1,6
<b>Norte (2)</b>	<b>22,0</b>	<b>8,1</b>	<b>35,0</b>	<b>4,3</b>	<b>6,3</b>	<b>2,4</b>
10 e 11 anos	2,0	1,5	2,4	1,3	1,9	0,7
12 a 14 anos	5,1	4,0	6,2	1,8	2,8	0,9
15 a 17 anos	10,5	5,6	15,3	2,4	3,6	1,2
18 anos	14,9	8,8	20,7	5,0	5,7	4,2
19 anos	23,7	7,4	38,9	2,8	4,7	1,0
20 a 24 anos	25,5	8,5	41,3	4,3	6,5	2,2
<b>Nordeste</b>	<b>22,9</b>	<b>6,4</b>	<b>38,3</b>	<b>5,6</b>	<b>8,8</b>	<b>2,6</b>
10 e 11 anos	3,5	2,7	4,3	2,8	4,2	1,4
12 a 14 anos	4,6	2,8	6,4	2,2	3,6	0,8
15 a 17 anos	10,8	4,0	17,8	3,7	6,2	1,1
18 anos	16,5	5,8	27,6	4,5	7,7	1,2
19 anos	20,5	6,8	33,9	5,4	9,1	1,9
20 a 24 anos	23,8	5,6	41,4	4,9	8,1	1,7
<b>Sudeste</b>	<b>25,9</b>	<b>9,2</b>	<b>41,5</b>	<b>5,1</b>	<b>8,2</b>	<b>2,3</b>
10 e 11 anos	1,1	0,7	1,5	0,8	1,0	0,7
12 a 14 anos	2,9	2,1	3,8	1,4	2,1	0,6
15 a 17 anos	8,5	3,6	13,3	3,1	5,2	1,0
18 anos	14,6	7,1	22,1	4,7	7,1	2,3
19 anos	17,0	5,7	28,2	4,6	7,7	1,5
20 a 24 anos	21,3	5,8	37,0	4,6	7,4	1,8
<b>Sul</b>	<b>23,4</b>	<b>8,6</b>	<b>37,5</b>	<b>3,2</b>	<b>4,7</b>	<b>1,7</b>
10 e 11 anos	1,2	1,3	1,0	0,9	1,3	0,5
12 a 14 anos	3,8	1,9	5,7	1,4	2,1	0,7
15 a 17 anos	10,6	4,8	16,5	1,6	2,5	0,7
18 anos	17,1	5,9	28,6	2,6	4,0	1,2
19 anos	17,4	5,7	30,9	2,8	4,6	0,8
20 a 24 anos	21,2	6,0	36,0	2,3	3,2	1,3
<b>Centro-Oeste</b>	<b>22,8</b>	<b>6,7</b>	<b>38,6</b>	<b>3,9</b>	<b>6,1</b>	<b>1,8</b>
10 e 11 anos	2,1	1,8	2,3	1,5	2,2	0,6
12 a 14 anos	4,4	2,2	6,6	1,5	2,4	0,6
15 a 17 anos	10,2	4,4	16,0	3,1	4,7	1,5
18 anos	18,0	5,3	29,2	4,1	7,1	1,5
19 anos	20,1	5,3	33,8	4,5	7,2	2,1
20 a 24 anos	23,1	5,2	40,3	3,0	5,1	1,0

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

(1) Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui-se a população rural.

**Tabela 4 - Proporção de pessoas ocupadas de 10 anos e mais de idade e de 10 a 24 anos de idade, por posição na ocupação, segundo o sexo e grupos de idade  
Brasil - 1997**

Sexo e grupos de idade	Proporção das pessoas, por condição de trabalho e estudo e sexo							
	Empregados com carteira de trabalho assinada	Empregados sem carteira de trabalho assinada	Militares e funcionários públicos estaduais	Empregados domésticos	Conta-própria	Empregadores	Trabalhadores na produção/construção para próprio consumo	Não-remunerados
<b>Brasil (1)</b>	<b>28,7</b>	<b>17,0</b>	<b>6,5</b>	<b>7,6</b>	<b>22,7</b>	<b>4,0</b>	<b>4,6</b>	<b>9,0</b>
10 e 11 anos	0,5	9,9	0,0	3,5	4,0	0,0	11,6	70,5
12 a 14 anos	2,4	20,4	0,0	8,7	5,5	0,1	8,1	54,7
15 a 17 anos	16,0	33,9	0,1	12,2	6,4	0,1	3,6	27,8
18 anos	27,3	31,9	1,6	11,7	7,1	0,1	2,9	17,4
19 anos	32,0	30,0	3,3	9,9	9,7	0,5	2,7	12,0
20 a 24 anos	39,3	23,8	3,9	8,4	12,6	1,1	2,6	8,2
<b>Homens</b>	<b>31,8</b>	<b>20,9</b>	<b>4,9</b>	<b>0,9</b>	<b>27,0</b>	<b>5,3</b>	<b>2,0</b>	<b>7,2</b>
10 e 11 anos	0,5	11,8	0,0	1,1	4,5	0,0	9,7	72,4
12 a 14 anos	2,7	25,7	0,0	0,6	6,1	0,1	6,9	57,7
15 a 17 anos	16,4	41,1	0,1	0,8	7,7	0,1	3,0	30,9
18 anos	26,6	39,8	1,8	1,0	8,9	0,1	1,8	20,1
19 anos	32,5	36,0	4,6	0,7	11,4	0,5	1,3	12,9
20 a 24 anos	41,0	28,2	4,2	0,7	15,3	1,4	1,1	8,1
<b>Mulheres</b>	<b>23,8</b>	<b>11,0</b>	<b>9,0</b>	<b>17,8</b>	<b>16,0</b>	<b>2,1</b>	<b>8,5</b>	<b>11,8</b>
10 e 11 anos	0,5	5,3	0,0	9,5	2,6	0,0	16,4	65,7
12 a 14 anos	1,9	9,7	0,0	24,8	4,1	0,1	10,4	48,8
15 a 17 anos	15,1	20,9	0,0	32,7	4,2	0,1	4,7	22,3
18 anos	28,3	19,2	1,2	28,9	4,4	0,1	4,7	13,2
19 anos	31,0	20,4	1,2	24,7	6,9	0,4	5,0	10,6
20 a 24 anos	36,6	17,1	3,5	20,3	8,4	0,7	5,0	8,4

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

(1) Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

**Tabela 5 - Proporção de pessoas ocupadas de 10 anos e mais de idade e de 10 a 24 anos de idade, por ramos de atividades, segundo o sexo e grupos de idade  
Brasil - 1997**

Sexo e grupos de idade	Proporção de pessoas ocupadas de 10 anos e mais de idade e de 10 a 24 anos de idade, por ramos de atividades (%)							
	Agrí- cola	Indús- tria de transfor- mação	Indús- tria da constru- ção	Comér- cio de merca- dorias	Presta- ção de servi- ços	Trans- portes e comu- nicação	Social	Admi- nistra- ção pú- blica
<b>Brasil (1)</b>	<b>24,2</b>	<b>12,3</b>	<b>6,6</b>	<b>13,3</b>	<b>19,4</b>	<b>4,0</b>	<b>9,1</b>	<b>4,5</b>
10 e 11 anos	68,6	4,3	0,8	11,9	10,9	0,6	1,0	1,1
12 a 14 anos	54,6	7,4	2,1	12,5	18,3	1,4	1,3	0,9
15 a 17 anos	32,8	13,2	4,8	15,5	22,5	1,8	3,5	1,0
18 anos	25,7	13,5	6,8	15,7	22,1	2,2	5,3	2,3
19 anos	21,7	15,4	6,5	15,8	20,8	2,6	6,4	3,8
20 a 24 anos	18,5	15,9	6,8	15,9	20,0	3,5	8,1	4,1
<b>Homens</b>	<b>26,8</b>	<b>14,5</b>	<b>10,7</b>	<b>13,4</b>	<b>12,4</b>	<b>6,0</b>	<b>3,9</b>	<b>5,0</b>
10 e 11 anos	71,2	4,0	1,1	12,3	7,8	0,9	0,5	1,3
12 a 14 anos	58,9	8,2	3,0	13,4	10,7	2,1	1,0	0,9
15 a 17 anos	39,0	14,9	7,3	16,4	12,1	2,4	1,9	0,9
18 anos	31,6	15,2	10,7	15,9	12,6	2,9	2,3	2,8
19 anos	25,9	18,5	10,2	14,6	12,9	3,5	2,9	5,3
20 a 24 anos	22,1	18,5	10,9	14,7	13,5	4,9	3,6	4,8
<b>Mulheres</b>	<b>20,2</b>	<b>8,8</b>	<b>0,4</b>	<b>13,2</b>	<b>30,2</b>	<b>0,9</b>	<b>17,2</b>	<b>3,9</b>
10 e 11 anos	62,0	5,0	-	11,0	18,9	-	2,2	0,5
12 a 14 anos	45,9	5,6	0,3	10,6	33,5	-	2,1	0,8
15 a 17 anos	21,8	10,2	0,3	13,9	41,4	0,8	6,3	1,1
18 anos	16,2	10,8	0,6	15,4	37,3	1,0	10,0	1,6
19 anos	15,0	10,5	0,6	17,7	33,5	1,2	12,1	1,5
20 a 24 anos	13,0	11,9	0,4	17,8	30,1	1,2	15,2	3,0

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

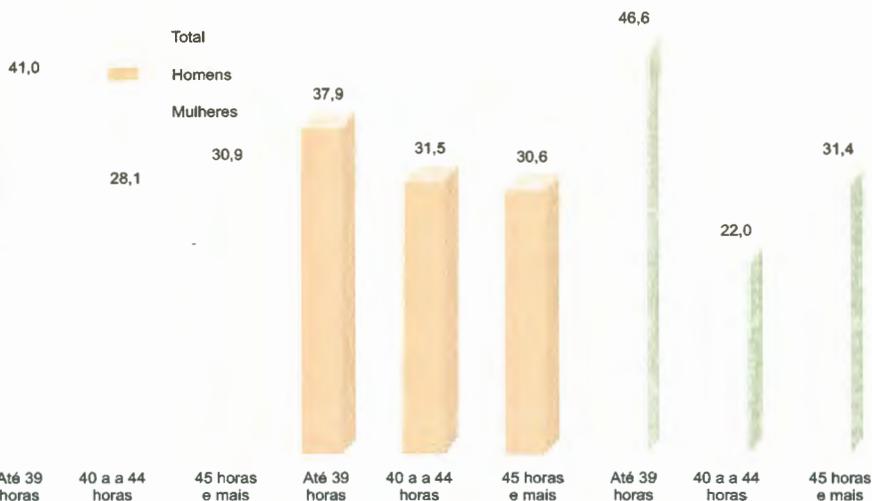
(1) Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

**Tabela 6 - Proporção de pessoas de 10 anos e mais de idade e de 10 a 24 anos de idade, por grupos de idade, segundo o sexo e horas trabalhadas Brasil - 1997**

Sexo e horas trabalhadas	Proporção de pessoas de 10 anos e mais de idade e de 10 a 24 anos de idade, por grupos de idade						
	Total	10 e 11 anos	12 a 14 anos	15 a 17 anos	18 anos	19 anos	20 a 24 anos
<b>Total</b>							
Até 39 horas	26,9	89,4	74,3	41,0	25,8	23,4	20,5
40 a 44 horas	31,9	6,3	12,3	28,1	36,2	37,5	37,2
45 horas e mais	41,2	4,3	13,2	30,9	37,9	39,1	42,2
<b>Homens</b>							
Até 39 horas	16,2	89,5	73,9	37,9	19,9	16,3	12,7
40 a 44 horas	33,9	6,8	13,8	31,5	39,3	39,9	39,2
45 horas e mais	49,8	3,7	12,2	30,6	40,6	43,8	48,1
<b>Mulheres</b>							
Até 39 horas	43,3	89,2	75,1	46,6	35,3	34,7	32,6
40 a 44 horas	28,9	4,9	9,4	22,0	31,1	33,6	34,2
45 horas e mais	27,8	5,9	15,3	31,4	33,6	31,6	33,1

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

**2 - Proporção de pessoas de 15 a 17 anos de idade, segundo o sexo e horas trabalhadas Brasil - 1997**



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.



**Abastecimento de água** - Investigou-se a existência de água canalizada nos domicílios particulares permanentes e a sua proveniência.

Quanto a existência de água canalizada, os domicílios foram classificados em:

**Com canalização interna** - Para o domicílio que tivesse água canalizada para, pelo menos, um cômodo; ou

**Sem canalização interna** - Para o domicílio que não tivesse água canalizada para nenhum cômodo.

A proveniência da água utilizada nos domicílios foi classificada em:

**Rede geral** - Quando o domicílio fosse servido por água proveniente de uma rede geral de distribuição, canalizada para o domicílio ou, pelo menos, para o terreno ou propriedade onde se situava; ou

**Outra forma** - Quando o domicílio fosse servido por água proveniente de poço ou nascente, reservatório abastecido por carro-pipa, coleta de chuva ou outra procedência que não se enquadrasse nas anteriormente descritas.

**Afecções perinatais** - são afecções que tem origem no período perinatal (7 dias) ainda que a morte tenha ocorrido mais tardiamente.

**Anos de estudo** - a classificação segundo os anos de estudo foi obtida em função da série e do grau que a pessoa estava freqüentando ou haviam freqüentado, considerando a última série concluída com aprovação. A correspondência foi feita de forma que cada série concluída com aprovação correspondeu a 1 ano de estudo. A contagem dos anos de estudo teve

início em 1 ano, a partir da 1ª série concluída com aprovação de curso de 1º grau ou elementar; em 5 anos de estudo, a partir da 1ª série concluída com aprovação de curso de médio 1º ciclo; em 9 anos de estudo, a partir da 1ª série concluída com aprovação de curso de 2º grau ou de médio 2º ciclo; em 12 anos de estudo, a partir da 1ª série concluída com aprovação de curso superior. As pessoas que não declararam a série e o grau ou com informações incompletas ou que não permitissem a sua classificação foram reunidas no grupo de anos de estudo "não determinados ou sem declaração".

**Causas Externas de Mortalidade** - possibilita a classificação de ocorrências de óbitos por lesões, envenenamentos e outros efeitos adversos, incluindo; acidentes (de transporte e outras causas), lesões autoprovocadas voluntariamente, agressões, eventos cuja intenção é indeterminada, intervenções legais e operações de guerra, complicações de assistência médica e cirúrgica e seqüelas de causas externas.

**Chefe do domicílio** - pessoa responsável pelo domicílio, ou assim considerada pelos demais moradores.

**Coleta de lixo** - O lixo proveniente dos domicílios particulares permanentes, foi classificado de acordo com os seguintes destinos:

**Coletado** - Quando o lixo domiciliar fosse coletado diretamente por serviço ou empresa de limpeza, pública ou privada, que atendia ao logradouro onde se situava o domicílio, ou fosse depositado em caçam-

ba, tanque ou depósito de serviço ou empresa de limpeza, pública ou privada, que posteriormente o recolhia; ou

Outro - Quando o lixo domiciliar fosse queimado ou enterrado na propriedade, jogado em terreno baldio, logradouro, rio, lago ou mar ou tivesse outro destino que não se enquadrasse nos anteriormente descritos.

**Defasagem idade/série** - proporção de pessoas freqüentando uma determinada série escolar com idade superior àquela pedagogicamente recomendada para a referida série.

**Domicílio** - conceituou-se como domicílio o local de moradia estruturalmente separado e independente, constituído por um ou mais cômodos.

A separação fica caracterizada quando o local de moradia é limitado por paredes, muros, cercas, etc., coberto por um teto, e permite que seus moradores se isolem, arcando com parte ou todas as suas despesas de alimentação ou moradia.

A independência fica caracterizada quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo que seus moradores possam entrar e sair sem passar por local de moradia de outras pessoas.

**Domicílio particular** - moradia de uma pessoa ou de um grupo de pessoas, onde o relacionamento é ditado por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência.

**Domicílio particular permanente** - o domicílio particular localizado em unidade que se destina a servir de moradia (casa, apartamento e cômodo).

**Esgotamento sanitário** - o escoadouro do banheiro ou sanitário de uso dos moradores dos domicílios particulares permanentes foi classificado, quanto ao tipo, em:

Rede coletora - Quando a canalização das águas servidas e dos dejetos estivesse ligada a um sistema de coleta que os conduzisse para um

desaguadouro geral da área, região ou município, mesmo que o sistema não dispusesse de estação de tratamento da matéria esgotada; ou

Outra forma - Quando as águas servidas e os dejetos fossem esgotados para uma fossa, séptica ou rudimentar, diretamente para uma vala, rio, lago ou mar, ou quando o escoadouro não se enquadrasse em quaisquer dos tipos descritos anteriormente.

**Família** - considerou-se como família o conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, que residissem na mesma unidade domiciliar e, também, a pessoa que morasse só em uma unidade domiciliar.

Entendeu-se por dependência doméstica a relação estabelecida entre a pessoa de referência e os empregados domésticos e agregados da família e por normas de convivência as regras estabelecidas para o convívio de pessoas que morassem juntas sem estarem ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica.

Definiram-se como famílias conviventes aquelas constituídas por, no mínimo, duas pessoas cada uma, que residissem na mesma unidade domiciliar.

**Média de anos de estudo** - é o somatório da escolaridade\* das pessoas de uma determinada idade dividido pelo número total de pessoas nesta referida idade.

**Mortalidade proporcional** - distribuição percentual de óbitos, por grandes grupos de causas determinadas; doenças infecciosas e parasitárias, neoplasias, doenças do aparelho circulatório e doenças do aparelho respiratório.

**Mortalidade proporcional por causas mal definidas** - distribuição percentual de óbitos, por mortes súbitas de causas desconhecidas, mortes sem assistência e causas mal definidas.



**Número de horas trabalhadas na semana** - número de horas que as pessoas ocupadas normalmente trabalham por semana.

**Pessoas ocupadas** - foram classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que tinham trabalho durante todo ou parte desse período. Incluíram-se, ainda, como ocupadas as pessoas que não exerceram o trabalho remunerado que tinham na semana de referência por motivo de férias, licença, greve, etc.

**População economicamente ativa** - as pessoas economicamente ativas na semana de referência compuseram-se das pessoas ocupadas e desocupadas nesse período.

**População residente** - a população residente foi composta pelos moradores presentes e ausentes, ou seja, pelas pessoas que tinham a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e, na data da entrevista, estavam presentes ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

**Posição na ocupação** - Foram definidas oito categorias de posição na ocupação:

**Empregado** - Pessoa que trabalhava para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas, etc.). Nesta categoria incluiu-se a pessoa que prestava o serviço militar obrigatório e, também, o sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros clérigos;

**Trabalhador doméstico** - Pessoa que trabalhava prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro

ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares;

**Conta-própria** - Pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado;

**Empregador** - Pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado;

**Trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar** - Pessoa que trabalhava sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar que era: empregado na produção de bens primários (que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta-própria ou empregador;

**Outro trabalhador não remunerado** - Pessoa que trabalhava sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana, como aprendiz ou estagiário ou em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo;

**Trabalhador na produção para o próprio consumo** - Pessoa que trabalhava, durante pelo menos uma hora na semana, na produção de bens do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, para a própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar;

**Trabalhador na construção para o próprio uso** - Pessoa que trabalhava, durante pelo menos uma hora na semana, na construção de edificações, estradas privadas, poços e outras benfeitorias (exceto as obras destinadas unicamente à reforma) para o próprio uso de pelo

menos um membro da unidade domiciliar.

Para efeito de divulgação, em todas as tabelas que apresentam a classificação por posição na ocupação, as categorias trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar e outro trabalhador não remunerado foram reunidas em uma única, que recebeu a denominação de não remunerado.

**Projeção da população** - população projetada através do método das componentes, o qual leva em consideração a fecundidade, a mortalidade e a migração.

**Rendimento mensal familiar** - considerou-se como rendimento mensal familiar a soma dos rendimentos mensais dos componentes da família, exclusive os das pessoas cuja condição na família fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

**Rendimento per capita** - considera-se rendimento per capita a relação entre o rendimento total dos moradores ou das pessoas de família dividido pelo número de pessoas do domicílio ou da família.

**Salário-mínimo** - para a apuração dos rendimentos segundo as classes de salário mínimo, considerou-se o que vigorava no mês de referência, que foi setembro. O salário mínimo era de R\$ 112, 00 (cento e doze reais) em setembro de 1996.

**Saneamento adequado** - são aqueles domicílios simultaneamente ligados à rede geral de abastecimento de água com canalização interna, à rede geral de esgotamento sanitário ou fossa séptica e atendidos pelo sistema de coleta de lixo domiciliar.

**Situação de domicílio** - a classificação da situação do domicílio é urbana ou rural, segundo a área de localização do domicílio e tem por base a legislação vigente por

ocasião da realização do Censo Demográfico de 1991. Como situação urbana consideram-se as áreas correspondentes às cidades (sedes municipais), às vilas (sedes distritais) ou as áreas urbanas isoladas. A situação rural abrange toda a área situada fora desses limites. Este critério é, também, utilizado na classificação da população urbana e rural.

**Taxa de analfabetismo** - indica a porcentagem das pessoas analfabetas (de um grupo etário) em relação ao total de pessoas (do mesmo grupo etário). Foram consideradas analfabetas as pessoas que se declararam não saber ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhecessem. Aquelas que aprenderam a ler e escrever, mas esqueceram, e as que apenas assinassem o próprio nome foram consideradas analfabetas.

**Taxa de atividade** - é a porcentagem das pessoas economicamente ativas em relação às pessoas de 10 anos ou mais de idade.

**Taxa de defasagem idade/série** - Indica a porcentagem de crianças frequentando escola que se encontram fora das suas séries esperadas. Defasada é a criança que não frequenta a série correspondente a sua idade cronológica, ou seja, a primeira série do 1º grau aos 7 anos, a 2ª série aos 8 anos e daí em diante.

**Taxa de escolarização** - este indicador, considerado clássico para se dimensionar a situação educacional, indica a proporção de pessoas (de um grupo etário) frequentando escola (cursos regulares de educação pré-escolar, ensino de 1º grau, 2º grau, ensino de graduação e de pós-graduação) em relação ao total da população (do mesmo grupo etário).

**Taxa de mortalidade infantil** - frequência com que ocorrem os óbitos infantis (menores de um ano) em uma população, em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

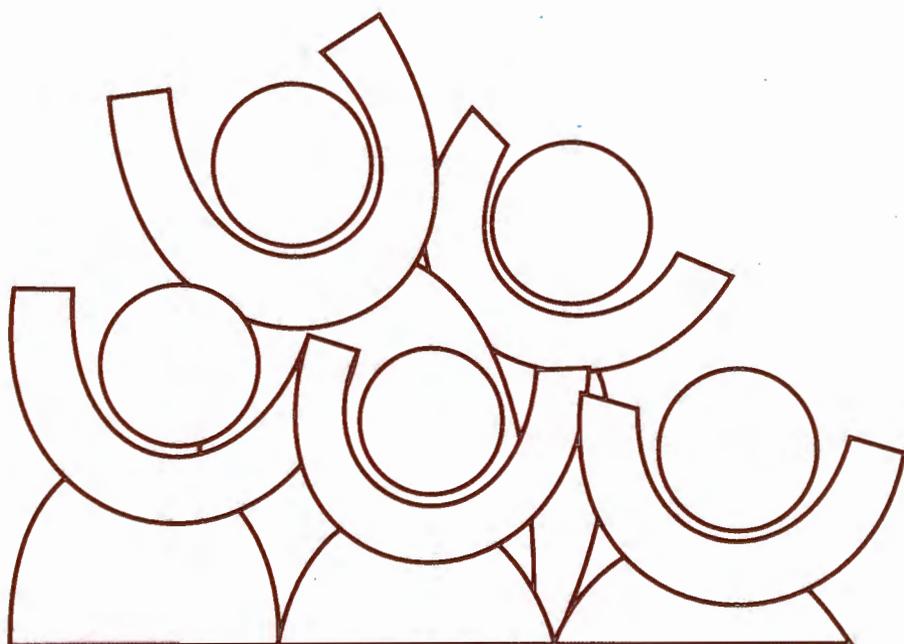
# Referências bibliográficas



Referência  
Bibliográficas

- BARROS, Ricardo Paes de, MENDONÇA, Rosane Silva Pinto de. *Os determinantes da desigualdade no Brasil : a economia em perspectiva* 1996. Rio de Janeiro : IPEA, 1996. 2 v.
- BERCOVITZ, Alícia, MADEIRA, Felícia. Descontinuidades demográficas no Brasil e no estado de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 7.,1990, São Paulo. *Anais...* São Paulo : ABEP, 1990. 3 v.
- CARVALHO, José C, KAPPEL, Maria Dolores. *Cidadania e educação : novos desafios à educação básica*. Rio de Janeiro : IBGE, 1999.
- JORGE, Maria Helena Mello. Como morrem nossos jovens. In: JOVENS acontecendo nas trilhas das políticas públicas. Brasília : Comissão Nacional de População e Desenvolvimento, 1998. 2 v. v. 1.
- MADEIRA, Felícia Reicher. Recado dos jovens : mais qualificação. In: JOVENS acontecendo nas trilhas das políticas públicas. Brasília : Comissão Nacional de População e Desenvolvimento, 1998. 2 v. v. 2.
- PANORAMA Social de América Latina 1997. Santiago do Chile : CEPAL, 1998. 231 p.
- PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS 1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro : IBGE, 1998.
- SÍNTESE de indicadores sociais 1998. Rio de Janeiro : IBGE, 1999. 205 p. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 1).

# Anexos



## Adolescentes de Manaus fazem jornal já com 15 mil exemplares

O protagonismo juvenil é a tônica do Projeto Agência Uga-Uga de Comunicação. São adolescentes e jovens capacitados e mobilizados para multiplicar a experiência de protagonismo nas escolas da rede pública de Manaus.

O projeto teve início em 1997, quando alunos de duas escolas da rede pública situadas na zona leste de Manaus, a região mais pobre da cidade, se reuniram numa oficina de três dias para desenhar o projeto que traduziu a criação do grupo. A partir daí, este grupo passou a produzir jornais para adolescentes, que circulam nas escolas da rede pública de ensino.

Os 20 primeiros jovens que participaram de oficinas sobre jornalismo, edição, fotografia, redação, entrevista, produção gráfica e editoração eletrônica sob a supervisão técnica de uma jornalista da Secretaria Municipal de Educação começaram a produzir um jornal com tiragem de 5 000 exemplares. Atualmente, o jornal já aumentou a sua tiragem para 15 mil exemplares.

Vencendo desafios como o uso adequado da língua portuguesa, a construção de uma organização interna e autônoma do grupo, os meninos e as meninas decidem a pauta, o tipo de abordagem de cada matéria, os entrevistados, o sistema de distribui-

**População total de crianças e adolescentes e percentual de estudantes, segundo os grupos de idade - Município de Manaus - Amazonas**

Grupos de idade	Total da população	Estudantes (%)
4 a 6 anos	74 901	53,1
7 a 14 anos	213 551	90,9
15 a 17 anos	88 392	75,8
18 e 19 anos	54 672	52,2

Fonte: IBGE: Contagem de População 1996, microdados.

ção, os equipamentos e materiais que precisam ser comprados.

Com o tempo, o produto daquele esforço começa a aparecer - os adolescentes estão sendo respeitados por outros colegas, pelos professores, pelas autoridades e artistas importantes da cidade.

Este projeto mostra que é possível que adolescentes conquistem um espaço de credibilidade em sua própria comunidade escolar e-familiar, contribuindo para a sociedade de forma positiva.

Hoje, os 18 meninos e meninas do núcleo central do Uga-Uga vão entregar os jornais nas 262 escolas da rede pública de Manaus. A entrega é sempre uma oportunidade de encontro com os outros jovens das escolas. Num diálogo horizontal, eles discutem os medos, os desejos, os problemas, as iniciativas, o potencial dos adolescentes e dos jovens. Os adolescentes são supervisionados por uma jornalista, três professores e uma psicopedagoga,

além de contar com o apoio de uma secretária.

Outros núcleos de protagonismo juvenil já foram criados em Manaus, em todas as zonas escolares da cidade. Cada núcleo zonal está produzindo seus próprios fanzines com tiragem de 2 000 exemplares. Esses núcleos já participaram das oficinas de organização social e produção de fanzines, dadas pelos jovens que iniciaram o projeto. Além dessa atividade, mobilizam outros adolescentes da cidade, com a realização de encontros para intercâmbio de experiências e conhecimentos.

#### **Ficha técnica:**

Projeto Agência Uga-Uga de Comunicação

Responsável técnico: Secretaria Municipal de Educação de Manaus

Endereço: Rua Tapajós, 214, Centro, Manaus, AM  
CEP: 69025-140

## Uma rede de comunicação no meio da floresta Amazônica

Na região oeste do Estado do Pará, os municípios de Santarém e Belterra têm seus 300 mil habitantes divididos entre um núcleo urbano, com pouco mais de 50% do total da população, e outras quase 300 pequenas comunidades espalhadas pelo meio rural, formadas por grupos de 10 a 200 famílias, boa parte vivendo às margens de grandes rios, como o Amazonas, Tapajós e Arapiuns. Para chegar a algumas dessas comunidades, só mesmo uma viagem de algumas horas de barco.

É nesse cenário tipicamente amazônico, que foi implementado um modelo experimental de desenvolvimento comunitário que integra áreas essenciais como saúde, educação, gênero, produção agrícola e florestal, meio ambiente, organização comunitária e comunicação popular.

É o Projeto Saúde e Alegria, apoiado pelo UNICEF, que dá atenção aos povos da floresta em comunidades onde a vida social e o mundo natural quase se confundem. A proposta é estimular o

reconhecimento da identidade amazônica entre os jovens moradores de 17 comunidades ribeirinhas, criando oportunidades para que eles encontrem suas próprias formas de expressão e comunicação, ajudando-os a se fixarem em seu local de origem e não migrarem para as cidades maiores. É uma rede de comunicação popular, protagonizada pelos adolescentes e jovens, que tem possibilitado a troca de informações entre as populações ribeirinhas. Além disso, tem difundido a cultura local para horizontes que extrapolam os limites geográficos dos seus municípios, do próprio Estado do Pará e do País.

O projeto prevê a produção de jornais artesanais nas comunidades, de vídeos comunitários e de programas de rádios comunitárias: Os jovens recebem capacitação técnica sobre como escrever notícias, diagramar jornais, fazer reportagens para rádio e TV, utilizar câmera de filmagem e editar vídeos, além de terem acesso a equipamentos e insumos para produzir seus próprios produtos de comunicação.

Com o trabalho do Projeto, os jovens recebem estímulo permanente à sua auto-estima, superando a timidez e o medo. Com as atividades de comunicação,

alguns já conquistaram um papel de liderança dentro de suas comunidades. Outros já têm condições de fazer testes para as rádios e TVs locais. Em termos educacionais, a proposta tem estimulado o desenvolvimento dos jovens comunitários para redação, raciocínio, interpretação, desenvoltura em sala de aula e assimilação de conteúdos.

Funcionando há três anos, a Rede Mocoronga de Comunicação Comunitária é uma das estratégias mais criativas na Amazônia para dar voz e vez a centenas de jovens habitantes da floresta mais famosa e cobijada do planeta.



#### Ficha técnica:

Projeto Rede Intercomunitária de Comunicação  
 Responsável técnico: Projeto Saúde e Alegria/Centro de Estudos Avançados em Promoção Social e Ambiental (CEAPS)  
 Endereço: Travessa Dom Amando, 697, Santarém, Pará,  
 CEP: 68005-420  
 Fones: (091) 523-1083 e 522-5144.

**População total de crianças e adolescentes e percentual de estudantes, segundo os grupos de idade - Municípios de Belterra e Santarém - Pará**

Grupos de idade	Belterra		Santarém	
	Total da população	Estudantes (%)	Total da população	Estudantes (%)
4 a 6 anos	837	30,3	18 699	40,1
7 a 14 anos	2 263	86,5	53 800	89,4
15 a 17 anos	812	59,6	19 417	70,2
18 e 19 anos	412	34,5	11 053	48,5

Fonte: IBGE, Contagem da População 1996, microdados.

# O selo UNICEF



O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) está lançando uma convocação para todos os municípios do Ceará. Trata-se, de fato, de um incentivo aos municípios no sentido de elevarem seus **indicadores sociais** nas áreas de Educação e Saúde.

Nessa convocação, que tem como mote central os princípios consagrados no Estatuto da Criança e do Adolescente, o município ocupa um papel de especial destaque dado que, atualmente, quase todos os programas sociais estão sob a gestão municipal.

A partir do próximo ano, os municípios que aderirem à convocação serão reconhecidos com o **Selo UNICEF — Município Aprovado**, uma certificação pública que o UNICEF fará aos méritos das comunidades e dos seus governantes.

O Selo não é um prêmio a mais, e sim a consequência de um trabalho contínuo de monitoramento de indicadores e mobilização municipal em prol da criança. A meta é dinamizar e acompanhar o desenvolvimento e a proteção de crianças e jovens, segundo indicadores previamente definidos. A partir de dados dos dois últimos anos, coletados junto aos sistemas de saúde e educação estaduais, consolidados e organizados pelo Instituto de Planejamento do Ceará (IPLANCE), são definidos os objetivos a serem alcançados e dado um prazo aos municípios para que atinjam esses objetivos.

Como as realidades locais são bastante distintas, os 170 municípios

cearenses inscritos (92,3% do total) foram divididos em categorias de modo a haver um nivelamento entre eles no que diz respeito aos **indicadores sociais**. É dado um prazo para que o município melhore a situação, buscando atingir a média global dentro de sua categoria. Os municípios que conseguirem elevar sua média geral receberão a visita de uma equipe do UNICEF, nos meses de fevereiro a abril de 2000, que analisará os avanços conseguidos. Em maio, começa a coleta final dos dados para o anúncio dos municípios premiados.

Nenhum gestor pode abdicar do apoio popular a uma causa tão justa e urgente. Mobilizar as forças municipais num trabalho preventivo e de recuperação, é fundamental para se garantir os resultados esperados. A gestão compartilhada por meio de conselhos comunitários é uma conquista igualmente importante para manter e estender os resultados obtidos, como vários municípios já podem atestar.

O Selo não é vitalício nem pessoal, é um reconhecimento que se faz a cada biênio a um município e aos seus gestores. Isso significa que tanto o Grupo Executivo do Selo UNICEF quanto às entidades e conselhos civis locais estarão acompanhando sistematicamente a evolução dos **indicadores sociais** que dimensionam a qualidade de vida das crianças e dos adolescentes nos 184 municípios do estado. Caso município que tenha melhorado a matrícula escolar em 10%, na próxima

edição do Selo seu desafio poderá ser erradicar o déficit escolar, por exemplo. O acompanhamento permanente introduz o incentivo, necessário muitas vezes, para que nem a comunidade nem o gestor dininuem o entusiasmo e o compromisso que mereceram a premiação.

Mais informações:  
Selo UNICEF — Município Aprovado  
Escritório Zonal do Unicef no Ceará  
Centro Administrativo do Estado,  
Edifício Seplan, sala 122  
Cambeba -Fortaleza (CE) 60839-900  
Tel.: (0XX85) 218-1202  
Fax. (0XX85) 218-1287  
e-mail: selounicef@secrel.com.br